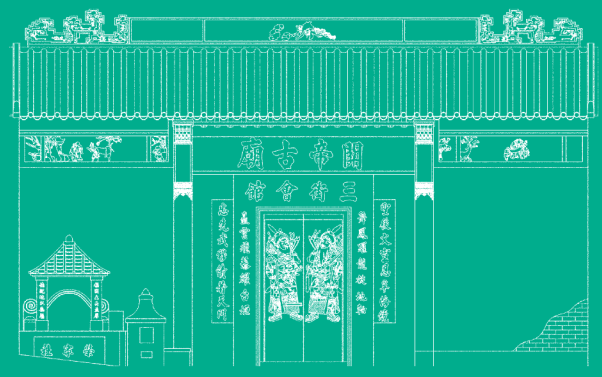
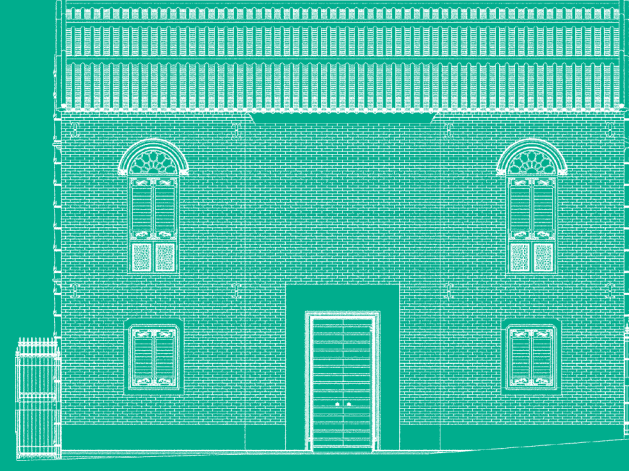
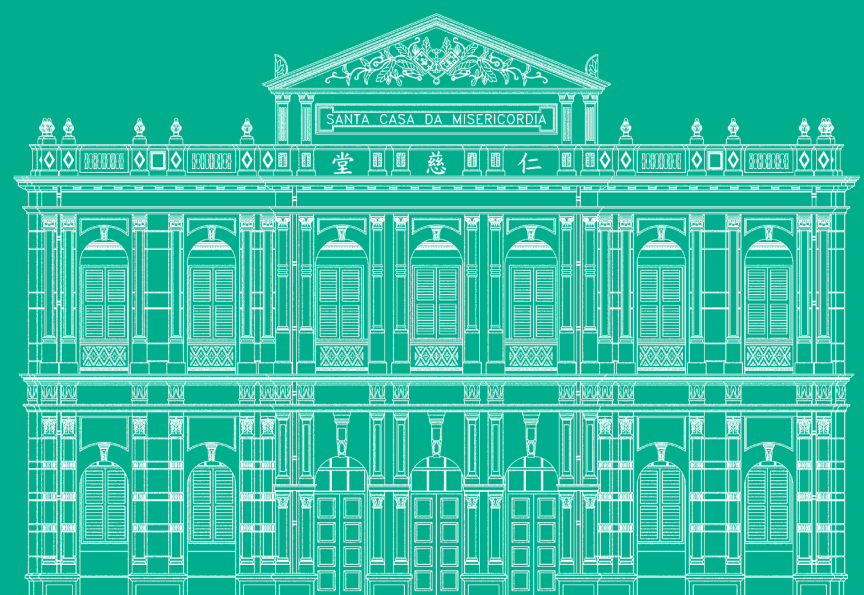
Região Administrativa Especial de Macau
da República Popular da China





O Centro Histórico de Macau

MACAU
PATRIMÓNIO MUNDIAL



O Centro Histórico de Macau
foi inscrito na Lista do Património Mundial em 15 de Julho de 2005
com base nos Critérios (ii), (iii), (iv) e (vi),
constituindo o 31.º sítio designado como Património Mundial na China.

ÍNDICE

5 **Introdução**

7 **Património Mundial**

19 **O Centro Histórico de Macau**

125 **Inscrição de "O Centro Histórico de Macau" na Lista do Património Mundial**

159 **Nota Final**

Introdução

Ao longo da história, Macau sempre se assumiu como uma importante porta de acesso através da qual os conhecimentos do Ocidente entraram na China. Durante centenas de anos, este pedaço de terra sustentou um processo de simbiose e intercâmbio de culturas que moldaram a sua própria identidade única.

A inscrição efectiva de "O Centro Histórico de Macau" na Lista do Património Mundial traz oportunidades e benefícios para a comunidade local: o turismo cultural sustentável irá continuar a gerar benefícios económicos, bem como contribuir para uma maior concentração de esforços na área da conservação do património cultural. O reconhecimento internacional irá fomentar uma maior sensibilização por parte da comunidade e motivar uma apreciação dos valores patrimoniais de carácter mais envolvente, transmitindo igualmente uma influência positiva nos programas de desenvolvimento urbano, que serão levados a cabo em sintonia com a conservação do património.

Com a integração da China na Organização Mundial do Comércio (WTO), o país deu mais um passo em frente, enriquecendo ainda mais a sua história milenar de contactos com outras culturas. A História de Macau e os valores culturais, que são representados por esta nomeação para Património Mundial, podem servir de referência para esta tendência de desenvolvimento. Através de campanhas de divulgação e educação contínuas, a população local melhorou o seu conhecimento e aprofundou o seu entendimento sobre o papel de Macau na História da China e do Mundo. O envolvimento e orgulho da população em assuntos relativos ao património da cidade reflectem um reconhecimento das origens de Macau, da sua herança civilizacional e do contexto que possibilitou este desenvolvimento.

A nomeação de Macau para inscrição na Lista do Património Mundial está directamente relacionada com a implementação do princípio "Um País, Dois Sistemas" e o seu sucesso é o resultado deste modelo. Graças

ao forte apoio do Governo Central e ao formidável esforço do Governo da R.A.E. de Macau e dos cidadãos locais, "O Centro Histórico de Macau" foi inscrito neste prestigiado grupo de sítios. Este kit informativo, providenciando mais e melhor informação sobre o processo e sobre os pormenores da inscrição de Macau como Património Mundial, não pretende mais do que servir as entidades e indivíduos dos sectores público e privado de Macau.

A primeira parte é dedicada à introdução de "O Centro Histórico de Macau", fazendo-se nela uma abordagem inicial sobre os antecedentes do Património Mundial da UNESCO, as origens da Lista do Património Mundial e o seu significado. O capítulo seguinte trata de pormenores relativos à candidatura de Macau, incluindo uma apresentação genérica sobre o processo de inscrição, o valor universal de Macau, os critérios de selecção e acções relacionadas com a implementação de uma maior consciencialização da comunidade sobre estes temas.

A inscrição de Macau como Património Mundial da UNESCO marca a conclusão de um árduo processo de candidatura que coloca honradamente a Região entre os sítios de património mais excepcionais do mundo. Torna-se essencial relembrar que esta inscrição é feita a par de todo um trabalho contínuo, tendente a uma maior apreciação e consciencialização local e internacional do significado do património de Macau.

A comunidade local, enquanto guardiã passada e presente do património cultural de Macau, tem feito desta cidade um exemplo de tolerância e coexistência pacífica entre culturas. Enquanto guardiões de uma parte do Património Mundial da UNESCO, vamos trabalhar em conjunto para permitir que este património precioso continue a ser apreciado.

Património Mundial

Património Mundial é a designação dada a lugares do mundo que têm valor universal excepcional para a humanidade e, como tal, nos termos da **"Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural"**, tenham sido inscritos na **Lista do Património Mundial** pelo **Comité do Património Mundial**, de modo a garantir a sua salvaguarda para o benefício de gerações futuras.

A Origem do Conceito de Património Mundial

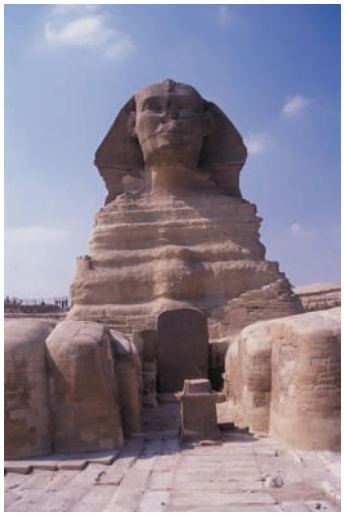
Em 16 de Novembro de 1945, foi criada a **Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura** (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - UNESCO) "para instaurar a paz na mente dos homens". Um dos objectivos desta acção foi o reconhecimento de que o nosso património é precioso e frágil. Durante a I e II Guerras Mundiais, a devastação causada por conflitos armados levou a uma perda significativa de património cultural e natural. Para além da ameaça da guerra, outros factores, incluindo os desastres naturais, a crescente urbanização, a pobreza, a poluição, o turismo de massas e a simples incúria continuam a ameaçar o património mundial. Parte do trabalho da UNESCO consiste em incentivar os países a cooperarem na conservação do património.

A **"Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural"** (mais conhecida por **"Convenção do Património Mundial"**) foi adoptada na 17.ª Assembleia Geral da UNESCO, ocorrida em Paris em Novembro de 1972, como resposta a uma preocupação crescente sobre o estado

de conservação do património cultural e natural mundial. Neste tratado internacional inédito, países de todo o mundo reconheceram que determinados sítios localizados nos seus territórios nacionais, que haviam sido inscritos na **Lista do Património Mundial**, assumiam-se como património mundial "cuja protecção é uma responsabilidade de cooperação da comunidade internacional como um todo".

Em Novembro de 1976, quatro anos após a adopção da Convenção, o Comité do Património Mundial foi fundado. O primeiro grupo de doze sítios foi inscrito na Lista do Património Mundial em 1978.

Em 31 de Março de 2005, 180 países, de um total de 191 Estados Membros, já haviam ratificado a Convenção, desde que esta foi adoptada na 17.ª Assembleia Geral da UNESCO, em 1972.



O Contributo Inicial da China para a Lista do Património Mundial

Em Dezembro de 1985, conforme foi proposto por peritos, académicos e membros da Comissão Nacional da Conferência Política Consultiva do Povo Chinês (CNCPCPC), a Comissão Permanente do Congresso Nacional Popular ratificou a "Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural", tornando a China um Estado Membro daquela convenção. Em 1986, a China nomeou para inscrição na Lista do Património Mundial a Grande Muralha, o Palácio Imperial das dinastias Ming e Qing em Pequim, o sítio do Homem de Pequim em Zhoukoudian, as Grutas de Mogao em Dunhuang, o Mausoléu do Primeiro Imperador da dinastia Qin e o Monte Taishan. Após uma rigorosa análise, estas nomeações foram aprovadas pelo Comité do Património Mundial em 1987.

A inscrição de "O Centro Histórico de Macau" na 29.ª Sessão do Comité do Património Mundial, em Julho de 2005, fez com que o total de sítios da China inscritos como Património Mundial aumentasse para 31.

Comité do Património Mundial da UNESCO

A inscrição de bens na Lista do Património Mundial é decidida pelo **Comité do Património Mundial** da UNESCO. O **Centro do Património Mundial**, sediado em Paris, funciona como secretariado do Comité do Património Mundial, sendo composto por 21 membros representantes de várias nações.

Este Comité reúne uma vez por ano, tendo em vista a actualização da Lista do Património Mundial, procedendo à selecção de sítios de património cultural e natural.

São funções principais do Comité: (a) identificar, com base nas candidaturas submetidas pelos Estados Membros, os bens culturais e naturais de Valor Universal Excepcional que devem ser protegidos ao abrigo da Convenção e adicionar esses mesmos bens ao inventário da Lista do Património Mundial; (b) monitorizar o estado de conservação dos bens inscritos na Lista do Património Mundial, em conjunto com os Estados Membros; decidir quais os bens incluídos na Lista do Património Mundial que devem ser inscritos ou excluídos da Lista do Património Mundial em Perigo; decidir se determinado património deve ser excluído da Lista do Património Mundial; e (c) examinar os pedidos de Assistência Internacional do Fundo do Património Mundial.

O Comité conta com o apoio técnico do **Conselho Internacional de Monumentos e Sítios** (ICOMOS) e da **União para a Conservação Mundial** (IUCN). Enquanto que o ICOMOS está incumbido de preparar relatórios de avaliação sobre bens culturais e mistos, para informação do Comité do Património Mundial, a IUCN está encarregue de preparar avaliações técnicas sobre bens do património natural e sobre o estado de conservação do património já inscrito na Lista, com base em relatórios de especialistas de todo o mundo. O Centro Internacional para o Estudo da Preservação e Restauração do Património Cultural (ICCROM) providencia apoio especializado sobre a conservação de sítios do Património Mundial, bem como formação relativa a técnicas de restauro.

Categorias dos Bens do Património Mundial

Existem duas categorias de Património Mundial no contexto da "Convenção do Património Mundial": Património Cultural Mundial e Património Natural Mundial. As "Directivas Operacionais para a Implementação da Convenção do Património Mundial" acrescentam ainda a possibilidade de existência de mais uma categoria relativa a "Património Cultural e Natural Misto", para o caso do bem em causa satisfazer em parte ou na totalidade os critérios exigidos em simultâneo para património cultural e natural. No contexto da categoria de bens culturais, é ainda possível identificar a classificação de "Paisagem Cultural".

Definições de Património Cultural

Nos termos da "Convenção do Património Mundial", o "Património Cultural" está dividido em três categorias:

1. Monumentos: obras arquitectónicas, obras monumentais de escultura e pintura, elementos ou estruturas de carácter arqueológico, inscrições, cavernas habitacionais ou agrupamento de elementos que tenham valor universal excepcional do ponto de vista artístico ou científico;
2. Grupos de edifícios: agrupamentos de edifícios separados ou interligados que, pela sua arquitectura, homogeneidade ou enquadramento paisagístico, tenham valor universal excepcional do ponto de vista histórico, artístico ou científico;
3. Sítios: obras criadas pelo homem ou que sejam produto da ligação entre o homem e a natureza, incluindo espaços arqueológicos que tenham valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.

Critérios para a Selecção do Património Cultural Mundial

A selecção de sítios para inclusão na Lista do Património Mundial é um desafio tremendo para a comunidade internacional, que tem que avaliar sobre a adequabilidade de seleccionar determinado sítio, conjunto ou monumento, por exclusão de outros. O processo de decisão sobre o que define um bem com valor universal excepcional ou valor de património mundial é baseado em dez critérios de avaliação, dos quais seis são aplicados ao património cultural, nomeadamente a monumentos, grupos de edifícios e sítios, no sentido de identificar aqueles que possam ser considerados parte do Património Mundial.

A nomeação de sítios de património cultural deve assim preencher os seguintes requisitos:

i. Representar uma obra-prima do génio criador humano; ou

ii. Constituir exemplo de um importante intercâmbio de valores humanos durante um período definido de tempo ou dentro de um determinado espaço cultural do mundo, sobre o desenvolvimento da arquitectura, tecnologia, artes monumentais, planeamento urbano de cidades ou arranjos paisagísticos; ou

iii. Fornecer um testemunho único ou, pelo menos, de carácter excepcional, sobre uma determinada tradição cultural ou sobre uma civilização, que ainda exista ou que tenha desaparecido; ou

iv. Oferecer um exemplo excepcional de um tipo de construção, conjunto arquitectónico, tecnologia ou paisagem, que seja representativo de um ou vários períodos significativos da História da Humanidade; ou

v. Constituir um exemplo excepcional de conglomerado humano ou de ocupação e uso tradicional de território que seja representativo de determinada cultura (ou de várias culturas), sobretudo quando o mesmo se tenha tornado vulnerável sob o efeito de transformações irreversíveis; ou

vi. Estar directa ou fisicamente associado a acontecimentos ou a tradições vivas, a ideias, a crenças, a obras artísticas e literárias que tenham Significado Universal Excepcional (o Comité considera que este critério só deve justificar a inclusão na Lista em circunstâncias excepcionais e em conjunto com outros parâmetros relativos a bens culturais ou naturais).

Outros aspectos igualmente importantes a ter em consideração passam pela avaliação das condições existentes para a salvaguarda desse mesmo património, sua gestão, autenticidade e integridade.

Processo de Candidatura a Património Mundial

A salvaguarda do Património Mundial é um objectivo a longo prazo e envolve várias etapas importantes. No início deste processo, os países assumem compromissos relativos à conservação do Património Mundial, subscrevendo a Convenção enquanto Estados Membros e seleccionando sítios para inclusão na Lista do Património Mundial.

1. Um país torna-se um Estado Membro pela assinatura da "Convenção do Património Mundial" e pelo compromisso que assume na protecção do seu património cultural e natural;
2. Um Estado Membro prepara uma lista provisória de sítios de património cultural e natural do seu território que considera de valor universal excepcional;
3. Um Estado Membro pode propor um sítio, por ano, da sua lista provisória para candidatura à Lista do Património Mundial;
4. O dossier completo da candidatura, é enviado para o Centro do Património Mundial da UNESCO;
5. O Centro do Património Mundial da UNESCO verifica se a candidatura está completa e envia-a para a IUCN e/ou para o ICOMOS, para avaliação;
6. Os sítios são visitados por especialistas, que os avaliam em termos de protecção e gestão;
7. O ICOMOS e/ou a IUCN avaliam as candidaturas com base nos critérios relativos ao património cultural e natural;
8. O ICOMOS e/ou a IUCN efectuam um relatório da avaliação;
9. Os sete membros do Gabinete do Património Mundial fazem a revisão das candidaturas e avaliações e fazem recomendações ao Comité.
10. A decisão final é tomada pelos 21 membros do Comité do Património Mundial e pode ser de inscrição, indeferimento ou rejeição.

Lista do Património Mundial em Perigo

Para além de decidir sobre a inscrição de candidaturas na Lista do Património Mundial, o Comité também faz a monitorização da Lista do Património Mundial em Perigo.

Os conflitos armados e as guerras, os terramotos e outros desastres naturais, a poluição, a caça furtiva, a urbanização sem planeamento e o desenvolvimento turístico sem vigilância, colocam sérios problemas aos sítios do Património Mundial. Os perigos podem ser "analisados", em referência a ameaças específicas que estejam comprovadas ou quando se refiram a ameaças eminentes ou "potenciais", no caso de um bem enfrentar condições que possam ter um impacto negativo sobre os seus valores de Património Mundial.

Ao abrigo da "Convenção do Património Mundial" de 1972, o Comité do Património Mundial pode inscrever na Lista do Património Mundial em Perigo os bens "cuja protecção exija grandes trabalhos (...) e para os quais tenha sido pedida assistência nos termos da Convenção".

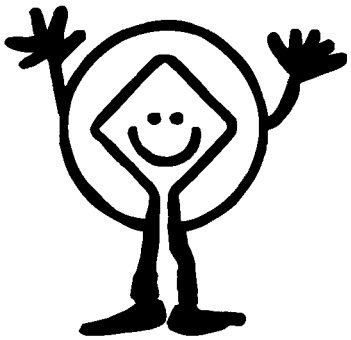
Entre as responsabilidades dos sítios listados, conta-se a monitorização do estado de conservação desses mesmos sítios e a sua boa gestão, de modo a evitar que esses locais possam ser postos em consideração no âmbito da Lista do Património Mundial em Perigo.

Emblema do Património Mundial

Após a inscrição, os sítios de Património Mundial podem usar o emblema do Património Mundial da UNESCO. O emblema do Património Mundial é redondo, como o mundo, simbolizando a protecção geral do património que pertence a toda a Humanidade. O quadrado central simboliza o produto da capacidade técnica e de inspiração humanas, enquanto que o círculo simboliza os dons da natureza, representando a interdependência entre a diversidade natural e cultural do mundo. Este emblema é utilizado para identificar os bens protegidos pela "Convenção do Património Mundial" que estejam inscritos na Lista do Património Mundial, representando os valores universais que a Convenção defende.

"Patrimonito"

"Patrimonito" surgiu no contexto de um *workshop* integrado no 1.º Fórum de Juventude ligado ao Património Mundial, que teve lugar em Bergen, na Noruega, tendo sido organizado por um grupo de estudantes fluentes em espanhol que quis criar um personagem com o qual se pudesse identificar. "Patrimonito" significa "pequeno património" em espanhol e esta personagem representa um jovem assistente que ajuda na área do património.



Introdução

"O Centro Histórico de Macau" constitui uma representação ainda existente do povoado histórico que marcou os primórdios da cidade, envolvendo legados arquitectónicos entrelaçados no tecido urbano original da mesma, que inclui ruas e praças, ilustrando o momento que marcou o primeiro encontro duradouro entre a China e o Ocidente.

O Âmbito de "O Centro Histórico de Macau"

"O Centro Histórico de Macau" apresenta a correlação entre duas zonas principais (vd. Mapa 1) da península de Macau: uma faixa do lado ocidental da cidade, que vai desde a extremidade sudoeste até à parte central da península e uma zona mais pequena em área, localizada a nascente. Estas duas áreas incluem os elementos mais característicos da paisagem de Macau, nomeadamente, a Colina da Barra, a Colina do Monte e a Colina da Guia, apresentando igualmente as zonas mais antigas da cidade, incluindo as paróquias de Santo António, da Igreja da Sé e de S. Lourenço (vd. Mapa 2).

Começando pelo Templo de A-Má, no sopé da Colina da Barra, a primeira zona acompanha o traçado original da cidade, desde o porto chinês até ao coração da antiga

cidade cristã, fazendo a ligação entre monumentos religiosos, militares e civis de concepção estética de raiz ocidental e chinesa, passando depois pela "acrópole" de Macau, na Colina do Monte e seguindo depois para o Cemitério Protestante. Este conjunto inclui: o Templo de A-Má, o Quartel dos Mouros, a Casa do Mandarim, a Igreja de S. Lourenço, a Igreja e Seminário de S. José, o Teatro D. Pedro V, a Biblioteca Sir Robert Ho Tung, a Igreja de Santo Agostinho, o Edifício do Leal Senado, o Sam Kai Vui Kun (Templo de Kuan Tai), a Santa Casa da Misericórdia, a Igreja da Sé, a Casa de Lou Kau, a Igreja de S. Domingos, as Ruínas de S. Paulo, o Templo de Na Tcha, a Secção das Antigas Muralhas de Defesa, a Fortaleza do Monte, a Igreja de Santo António, a Casa Garden e o Cemitério Protestante.

A riqueza do processo de desenvolvimento urbano de Macau encontra-se bem representada ao longo deste percurso linear, que inclui todos os principais monumentos que fazem parte do centro histórico da cidade, bem como as ruas e as praças públicas que os interligam. Deste percurso fazem parte o Largo da Barra, o Largo do Lilau, o Largo de Santo Agostinho, o Largo do Senado, o Largo da Sé, o Largo de S. Domingos, o Largo da Companhia de Jesus e o Largo de Camões, os quais contribuem para uma maior coesão dos monumentos históricos no seu ambiente urbano original.

A segunda zona, mais reduzida, é definida pelos contornos naturais da Colina da Guia, onde se localiza a Fortaleza da Guia, incluindo a Capela da Guia e o Farol da Guia.

Critérios de Selecção

"O Centro Histórico de Macau" situa-se num contexto urbano que reflecte o processo de desenvolvimento da antiga cidade portuguesa ao longo da história. O carácter espontâneo do desenvolvimento urbano inicial da cidade é reflectido pelo ambiente orgânico das zonas mais antigas, que ainda é possível observar hoje em dia. O percurso revela a verdadeira identidade de Macau, apresentando várias etapas temporais e toda uma sucessão de edifícios históricos que reflectem uma mistura única das culturas ocidental e chinesa, juntamente com influências regionais, bem representativas da função primordial de Macau enquanto centro principal de trocas comerciais na região.

Macau era originariamente uma pequena ilha ao largo da costa sudoeste da China. Situada no Delta do Rio das Pérolas, Macau cresceu ao longo do tempo, à medida que o rio foi reduzindo o seu caudal, por sedimentação e aluviões, acabando por se fundir com o continente. A estreita faixa de areia que ligava a ilha original ao continente, media aproximadamente 200 por 10 m e era descrita, em textos antigos, como um "pé de lótus".

Com a chegada dos portugueses em 1557, a cidade começou a expandir-se. Respondendo às necessidades de uma população em crescimento, vários edifícios surgiram e, pela primeira vez, foram construídas em solo chinês fortalezas, hospitais e igrejas de estilo ocidental. No século XVII, o perfil da modesta ilha original acumulava já transformações dramáticas, tendo-se consolidado um povoado urbano de raiz ocidental, que se estendia desde a Colina

da Barra, na costa sul, até à Rua do Campo e ao Largo de Camões, mais a norte, separado do povoado chinês pelas muralhas da cidade. A zona urbana, anteriormente designada por "cidade cristã", corresponde à área onde se encontra localizado "O Centro Histórico de Macau".

De uma superfície original com apenas 2,78 km^2 em 1840, a península de Macau mais do que triplicou de tamanho, passando a cobrir uma área total de 8,7 km^2 (dados estatísticos de 2004). Apesar do crescimento populacional, os trabalhos de aterros e o desenvolvimento urbano serem fenómenos comuns no processo de evolução das cidades, resultando no desaparecimento de muitas cidades portuárias e povoados históricos, Macau conseguiu salvaguardar muito do seu legado patrimonial, densamente contido nas áreas inscritas.

Zonas de Protecção

O que são e para que servem

Em conformidade com as "Directivas Operacionais para a Implementação da Convenção do Património Mundial" da UNESCO, cada candidatura para inclusão na Lista do Património Mundial deve ter em conta a definição de zonas envolventes de protecção, como medida de prevenção e preservação do património em causa. Nos termos da Cláusula 103-104 destas mesmas Directivas, "a revelar-se necessária, deve ser estabelecida uma zona de protecção envolvente adequada. Com vista à protecção efectiva de determinado bem que esteja em processo de nomeação, deve ser definida uma zona de protecção envolvente na proximidade desse mesmo bem, incluindo restrições legais gerais e/ou complementares sobre o seu uso e desenvolvimento, de forma a conferir-lhe uma protecção adicional. Esta zona deve contemplar o contexto urbano imediato do referido bem, vistas importantes e outros atributos relevantes do ponto de vista funcional, visando a sustentabilidade do bem e a sua protecção".

Tendo em conta os critérios para a inscrição de bens culturais na Lista do Património Mundial, cada candidatura deve preencher determinados requisitos relativos ao conceito de "autenticidade", em termos de design, materiais, qualidade técnica e contexto envolvente, em referência às Directivas Operacionais (parágrafo 82) e em concordância com o "Documento de Nara Sobre Autenticidade". Nestes termos, foram demarcadas no âmbito da proposta as zonas de protecção, que estão directamente relacionadas com o traçado original das áreas históricas da cidade.

As Zonas de Protecção de "O Centro Histórico de Macau"

As zonas de protecção dizem respeito às áreas próximas e ao contexto urbano envolvente de "O Centro Histórico de Macau" inscrito como Património Mundial (ver as zonas de protecção demarcadas no Mapa 1). A delineação destas zonas de protecção segue os limites de áreas classificadas definidas pela legislação existente, correspondendo a áreas que obedecem a um planeamento urbano controlado e a directivas técnicas específicas.

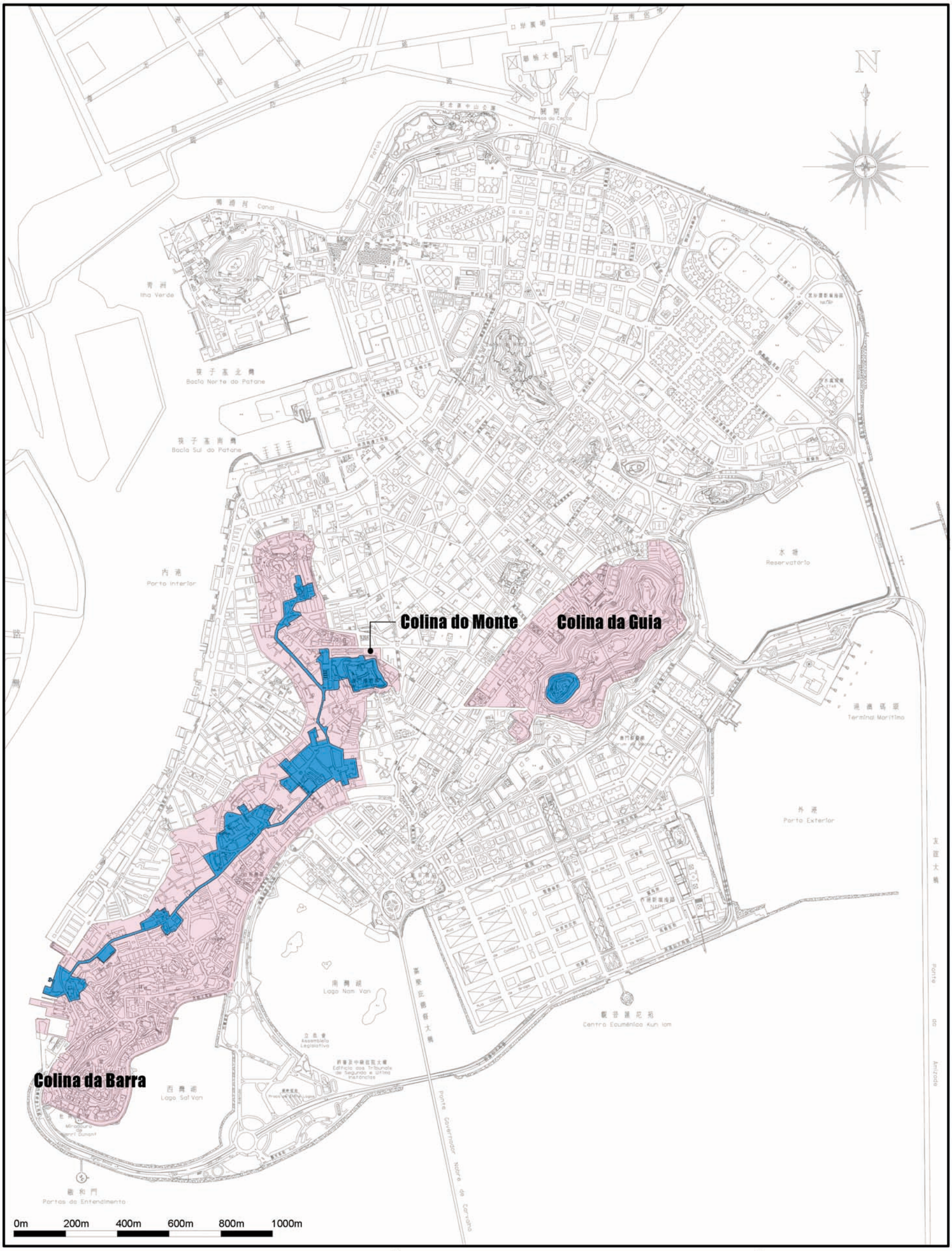
- Limites da Zona de Protecção 1 – Com início no Templo de A-Má, esta zona envolvente acompanha o traçado urbano inicial da cidade, fazendo a ligação entre o porto chinês original e o coração da antiga "cidade cristã", passando pela "acrópole" de Macau, na Colina do Monte, e seguindo para a área do Cemitério Protestante. Neste conjunto, está ainda contemplada a Baía da Praia Grande e a área do Porto Interior, com linhas costeiras que ainda correspondem ao povoado original.

- Limites da Zona de Protecção 2 – A zona de protecção 2 está circunscrita pelos contornos naturais da encosta da Colina da Guia.

Existem outros sítios de interesse patrimonial que estão integrados nestas zonas de protecção, constituindo uma representação completa do tecido histórico mais antigo da cidade. Estes incluem uma grande diversidade de construções, nomeadamente, edifícios de raiz ocidental e chinesa, incluindo lojas-habitação tradicionais, estruturas militares, igrejas, capelas, algumas das primeiras instituições bancárias da cidade, torres prestamistas, lojas de penhores chinesas, mansões, pequenos santuários chineses, arquitectura vernacular de inspiração *Art Deco* e também as zonas comerciais mais antigas da cidade e outros espaços públicos.

Descrição de "O Centro Histórico de Macau"

"O Centro Histórico de Macau" está integrado num contexto urbano dentro do qual se insere um grande número de monumentos de significado histórico e cultural. Estes monumentos, sítios, praças urbanas e ruas representam o intercâmbio cultural entre as civilizações chinesa e ocidental, durante este encontro duradouro na China (vd. Mapa 2).

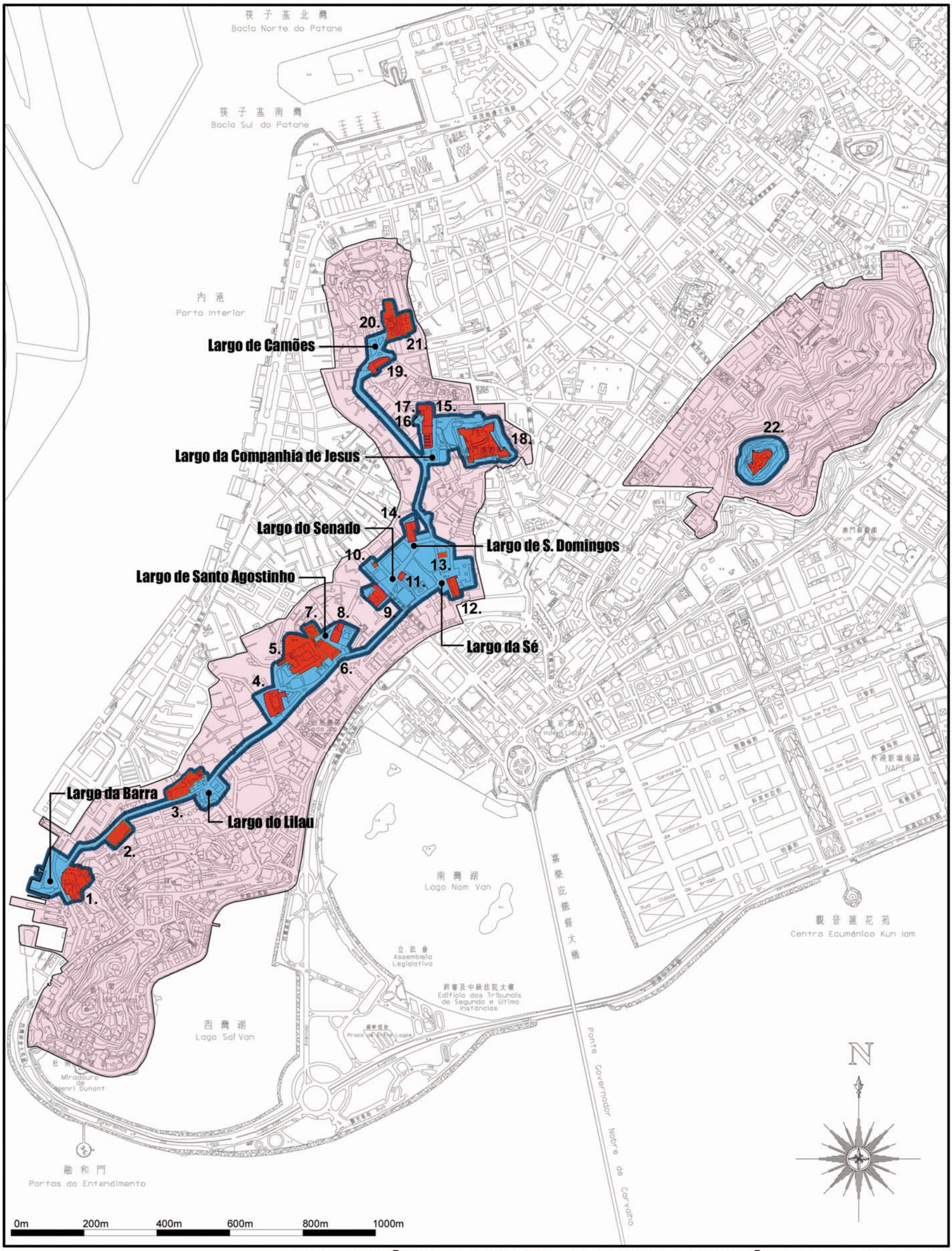


PATRIMÓNIO MUNDIAL: O CENTRO HISTÓRICO DE MACAU

LEGENDA:

MAPA 1

- Património Mundial: O Centro Histórico de Macau (Área Total: 161,678 m^2)
- Zonas de Protecção (Área Total: 1,067,890 m^2)



PATRIMÓNIO MUNDIAL: O CENTRO HISTÓRICO DE MACAU

LEGENDA:

MAPA 2

1. Templo de A-Má
2. Quartel dos Mouros
3. Casa do Mandarim
4. Igreja de S. Lourenço
5. Igreja e Seminário de S. José
6. Teatro D. Pedro V
7. Biblioteca Sir Robert Ho Tung
8. Igreja de Santo Agostinho
9. Edifício do Leal Senado
10. Sam Kai Vui Kun
11. Santa Casa da Misericórdia
12. Igreja da Sé
13. Casa de Lou Kau
14. Igreja de S. Domingos
15. Ruínas de S. Paulo
16. Templo de Na Tcha
17. Secção das Antigas Muralhas de Defesa
18. Fortaleza do Monte
19. Igreja de Santo António
20. Casa Garden
21. Cemitério Protestante
22. Fortaleza da Guia

- Património Mundial
- Monumentos e Sítios
- Largos e Ruas
- Zonas de Protecção

Templo de A-Má

O Templo de A-Má já existia antes do estabelecimento da cidade de Macau. Crê-se que o nome "Macau" tenha derivado do chinês "A-Ma-Gau", que significa "Baía de A-Má", onde está situado o templo com o mesmo nome. O Templo de A-Má localiza-se a meio da encosta poente da Colina da Barra. É composto pelo Pavilhão do Pórtico, o Arco Memorial, o Pavilhão de Orações, o Pavilhão da Benevolência, o Pavilhão de Guanyin e o Pavilhão Budista *Zhengjiao Chanlin*, cada um contribuindo para este conjunto bem ordenado, em perfeita harmonia com o ambiente natural. Os vários pavilhões são dedicados à veneração de diferentes divindades, formando um complexo único, o que faz do Templo de A-Má um caso exemplar da cultura chinesa inspirada pelo

confucionismo, pelo tauismo, pelo budismo e por múltiplas crenças populares.

Os vários pavilhões do Templo de A-Má foram construídos em diferentes épocas, sendo que a sua configuração actual data de 1828. O Pavilhão da Benevolência julga-se pertencer à estrutura original, com data de 1488. O Pavilhão de Orações, também conhecido por "Primeiro Palácio da Montanha Sagrada", foi construído em 1605 e reconstruído em 1629, conforme indicam inscrições em pedra aí encontradas. A data da construção do Pavilhão de Guanyin é desconhecida, mas uma inscrição encontrada numa placa de madeira, na zona de entrada, regista a data da restauração, realizada no ano de 1828. O Pavilhão Budista de *Zhengjiao Chanlin* foi restaurado nesse mesmo ano.

Guardado por um par de leões em pedra, o Pavilhão do Pórtico é uma estrutura em granito que mede 4,5 m de largura. As decorações de figuras de animais em cerâmica que se podem observar na cumeeira do templo e nos beirais do telhado de pontas levantadas, conferem a esta estrutura um perfil muito distinto. No eixo da porta principal encontra-se uma sucessão de pavilhões com o mesmo alinhamento, começando pelo Arco Memorial (*Pilou*) que conduz ao Pavilhão de Orações, situado em frente ao Pavilhão da Benevolência. O Pavilhão de Orações, dedicado a Tian Hou (Deusa dos Navegantes), é uma estrutura em granito com janelas gradeadas e telhado de beirais de pontas levantadas. O Pavilhão da Benevolência, também de granito e tijolo, é bastante menor em dimensão, tendo sido construído por forma a tirar

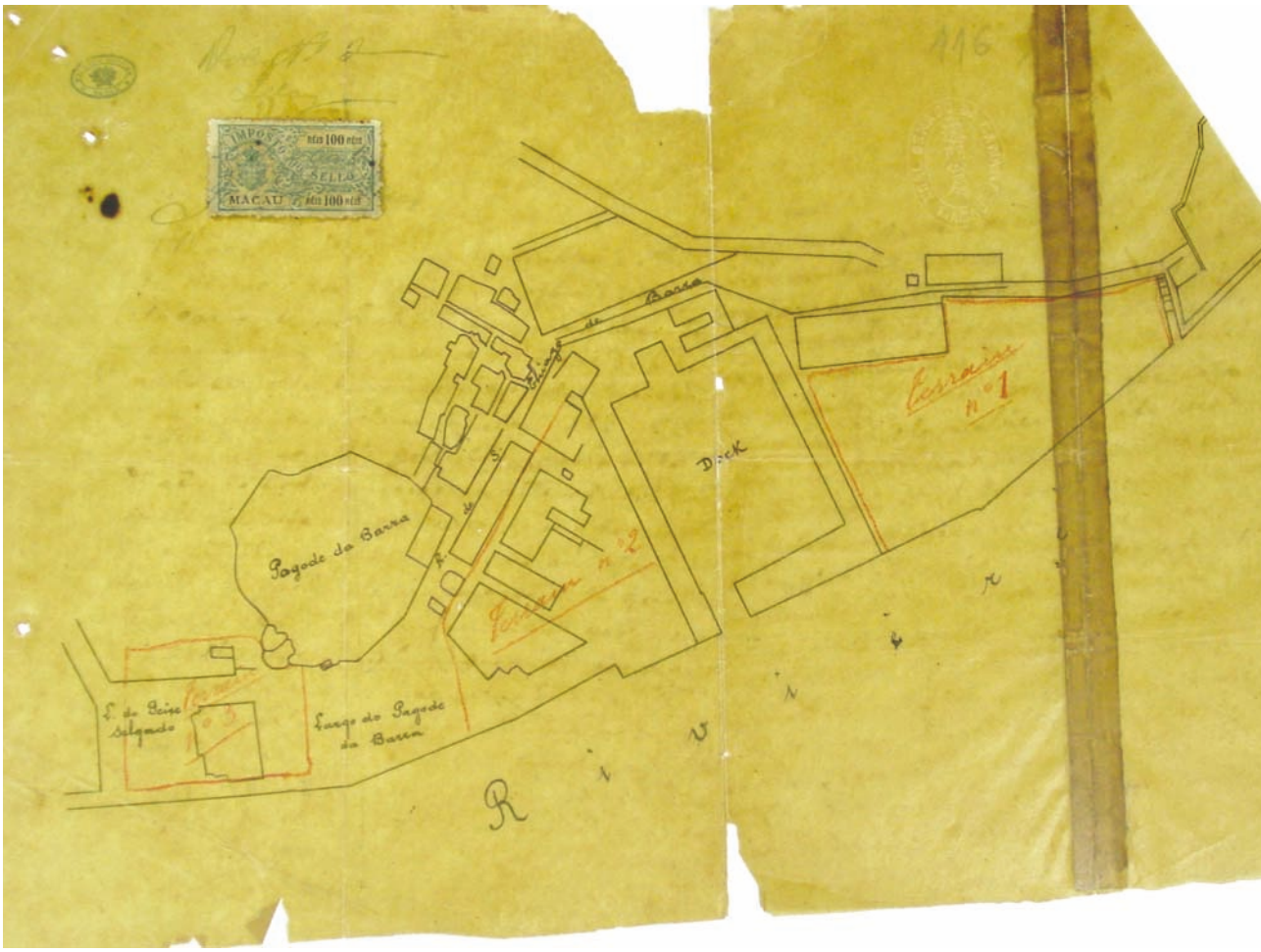
proveito do declive natural da encosta da Colina da Barra. Tal como o Pavilhão de Orações, o telhado é coberto de telhas verdes vidradas e beirais decorativos. Mais acima, na Colina da Barra, encontra-se o Pavilhão de Guanyin, uma estrutura em tijolo, na tradição *yingshan* (telhado de duas águas). Comparativamente, o Pavilhão de *Zhengjiao Chanlin* possui detalhes arquitectónicos mais refinados e uma dimensão mais notável. É constituído por um santuário dedicado a Tian Hou e uma área de retiro com telhado ao estilo *yingshan*. O santuário é uma estrutura de quatro pilares, fechados por paredes com acabamento vidrado, com a finalidade de proteger contra o risco de incêndio. A fachada frontal possui uma porta em forma de lua, enfeitada em granito e ricamente decorada com esculturas policromadas e delicados ornamentos sob os beirais.

媽祖閣
澤潤生民
德周化宇

媽祖閣

Largo da Barra

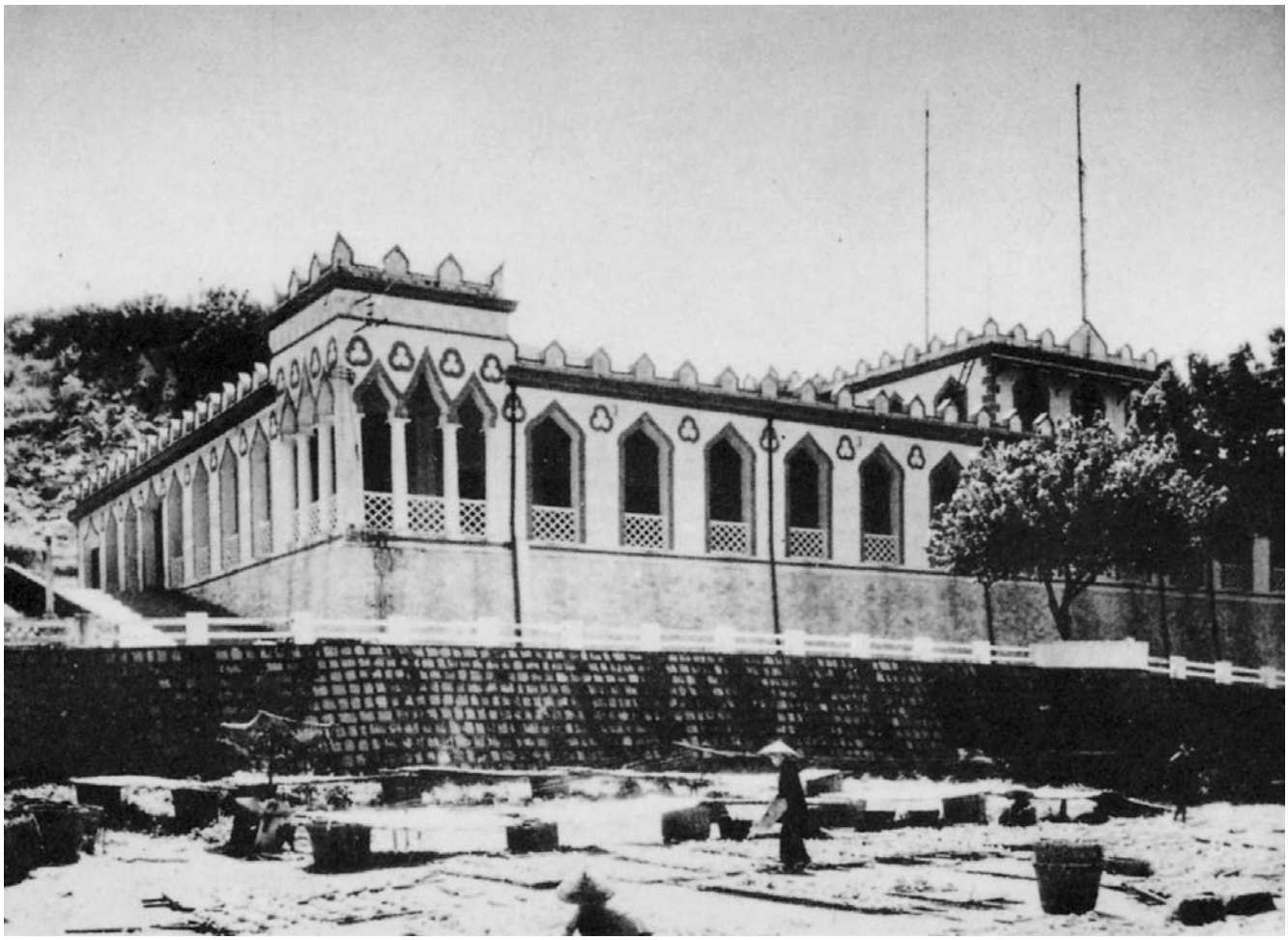
Situado em frente ao Templo de A-Má, este largo fica próximo da margem do rio e retém a ambiência do espaço original, local onde a comunidade ainda se reúne para prestar tributo à Deusa A-Má, oferecendo um testemunho assinalável da perseverança das tradições religiosas chinesas locais.



Quartel dos Mouros

Construído em 1874 na encosta da Colina da Barra para alojar um regimento indiano oriundo de Goa, que vinha reforçar o corpo da polícia de Macau, este edifício é um testemunho claro das ligações entre Macau e Goa e sobre a relação destas cidades afiliadas no contexto da História de Portugal.

O Quartel dos Mouros é uma estrutura neoclássica em tijolo e pedra, com influências mughal, apoiada num embasamento de granito acima do nível da rua. Na parte posterior, a construção tem dois andares, enquanto o resto do edifício apenas apresenta um piso. Varandas espaçosas, com 4 m de largura e com arcos pontiagudos circundam todo o edifício, excepto no lado virado para a Colina da Barra. Os arcos realçam as vistas envolventes e dão uma boa resposta ao clima tropical de Macau. A decoração em três níveis entre os arcos e a combinação dos ornamentos quadrados e pontiagudos dos parapeitos lembram mosaicos, possuindo um ritmo harmonioso e subtil. O edifício está pintado de amarelo claro, com a maior parte dos pormenores destacados a branco. A sua grande base de granito contrasta, tanto em textura como em cor, com as paredes de reboco pintadas de cor clara que a encimam.



Casa do Mandarim

Construído em 1881, este complexo de arquitectura tradicional chinesa foi a residência de Zheng Guanying, importante figura literária chinesa, cujas obras sobre a abertura dos mercados económicos influenciaram Sun Yat Sen e Mao Tse Tung, os quais, mais tarde, viriam a evocá-las como base para promoverem grandes mudanças na China. Este complexo residencial tradicional chinês está situado mesmo em frente ao Largo do Lilau, um dos primeiros largos de estilo português da cidade, sendo esta combinação de características arquitectónicas e do contrastante ambiente urbano circundante, ilustrativa do passado multicultural de Macau.

A Casa do Mandarim é um edifício de estilo tradicional chinês, com uma área de cerca de 4 000 m^2. Todo o complexo, composto por um edifício de entrada, pátios, casas para serviçais e área residencial propriamente dita, estende-se por mais de 120 m ao longo da Rua da Barra. O edifício da entrada, com uma abertura em arco, dá acesso a um pátio que faz a separação entre os alojamentos dos serviçais e a área residencial mais nobre, havendo ainda alguns espaços de jardim. Na parte mais reservada da propriedade localizavam-se os alojamentos da família, que são compostos por duas casas tradicionais com pátio. As portas de entrada dos vários módulos e as casas que integram este complexo encontram-se todas viradas a noroeste. Esta característica diferencia a Casa do Mandarim de outras residências chinesas típicas, que geralmente têm as fachadas principais viradas para nordeste. Os edifícios do complexo são predominantemente de

estilo chinês, com subtis influências ocidentais patentes nos elementos decorativos, marcando um período em que a arquitectura chinesa começou a evidenciar em Macau uma fusão de estilos de diferentes culturas. Esta fusão viria a tornar-se mais evidente no início do século XX, com a *Art Deco*, um estilo que veio a ter grande influência em Macau e por toda a China, incluindo Xangai, Cantão e Hong Kong. A avançada tecnologia chinesa pode ser observada na superestrutura da casa, na escolha dos materiais de construção, nas coloridas ornamentações em relevo dos frisos decorativos e nos pormenores das janelas e das portas. Influências ocidentais e outras estão igualmente patentes nas decorações em estuque que se podem observar sobre as portas e no uso de finas placas de madre-pérola nas janelas, de origem indiana.

Largo do Lilau

Os depósitos de água subterrânea da zona do Lilau constituíam a principal fonte de água natural em Macau. A popular frase "Aquele que beber da água do Lilau, jamais esquecerá Macau" expressa bem a ligação nostálgica dos habitantes ao Largo do Lilau. Esta área corresponde a um dos primeiros bairros residenciais portugueses em Macau com uma atmosfera tipicamente mediterrânea e algumas influências *Art Deco*, que contrastam com a arquitectura tradicional chinesa da vizinha Casa do Mandarim, num bom exemplo da fusão de conceitos arquitectónicos e urbanos ocidentais e chineses.

LARGO
DO
LILAU

Igreja de S. Lourenço

Originalmente construída pelos jesuítas antes de 1560, a Igreja de S. Lourenço é uma das igrejas mais antigas de Macau. O edifício que se encontra actualmente no local é resultante das obras efectuadas em 1846. Visto que se situa na margem sul da cidade, costumavam reunir-se na sua escadaria principal, que possuía vista directa sobre o mar, as famílias dos marinheiros portugueses que ali aguardavam o regresso dos seus entes queridos, razão pela qual é também conhecida por *Feng Shun Tang* (Igreja dos Ventos de Navegação Calma).

A Igreja de S. Lourenço é de estrutura neoclássica. A sua fachada principal está subdividida em três secções, com o frontispício ladeado por duas torres com cerca de 21 m de altura. A fachada é encimada por um frontão triangular interrompido a meio por um emblema oval. O traçado da igreja tem a forma de uma cruz latina, medindo 37 por 29 m. Os braços menores do edifício formam duas capelas interiores. A nave principal apresenta o altar-mor separado por um arco avultado. Pilares ornamentais e candelabros requintados completam o ambiente distinto que esta igreja apresenta.

Igreja e Seminário de S. José

O antigo Seminário de S. José foi fundado em 1728 e a igreja contígua construída em 1758. O Seminário, juntamente com o Colégio de S. Paulo, constituiu a base principal do trabalho implementado pelos missionários na China, no Japão e na região, a partir de Macau. Esta igreja e as Ruínas de S. Paulo são o único exemplo de arquitectura barroca na China (tal como é referido na publicação, *Atlas mundial de la arquitectura barroca*, da UNESCO) de 2001. No interior da Igreja, num dos altares laterais, encontra-se uma das relíquias mais preciosas de Macau, um pedaço de osso do braço de S. Francisco Xavier, que anteriormente fazia parte do espólio da Igreja da Madre de Deus (Ruínas de S. Paulo). O currículo académico do Seminário de S. José era equivalente ao de uma universidade e, em 1800, a Rainha

D. Maria I conferiu a esta instituição o título real de "Casa da Congregação das Missões".

A fachada da igreja mede 27 m de largura por 19 m de altura máxima. Um arco quebrado, típico da arquitectura barroca, encima a entrada principal da igreja. O frontão curvo apresenta a insígnia dos jesuítas ao centro. A fachada apresenta uma decoração de estuque em relevo, destacando-se os motivos pintados a branco sobre o fundo amarelo da parede. A planta da igreja segue o modelo da cruz latina, com o seu eixo a medir 16 por 27 m. Os seus três altares encontram-se ricamente ornamentados, incorporando frontões sustentados por dois conjuntos de quatro colunas em espiral, decoradas com motivos em talha dourada. O coro-alto é suportado, na entrada da igreja, por quatro colunas salomónicas, típicas do estilo maneirista, um movimento que teve

grande influência na arquitectura europeia, particularmente na concepção de igrejas anteriores ao período barroco. A cúpula central mede 12,5 m de diâmetro e eleva-se até uma altura máxima de 19 m, sendo decorada com três níveis de dezasseis clerestórios; os do nível superior são fechados, enquanto que os dos níveis inferiores servem para ventilação.

Em contraste com a arquitectura exuberante da Igreja de S. José, o Seminário é um edifício simples, neoclássico, que inclui um claustro. As paredes do edifício, construídas primeiramente em tijolo cinzento, são suportadas por fundações em granito. A sua compartimentação interior está organizada de forma tradicional, com dois corredores largos estendendo-se ao longo de 80 m, que dão acesso às várias salas de aula.

Largo de Santo Agostinho

O Largo de Santo Agostinho junta vários edifícios classificados, incluindo a Igreja de Santo Agostinho, o Teatro D. Pedro V, o Seminário de S. José e a Biblioteca Sir Robert Ho Tung. O pavimento em calçada à portuguesa unifica a área e reflecte uma ambiência tipicamente lusa.

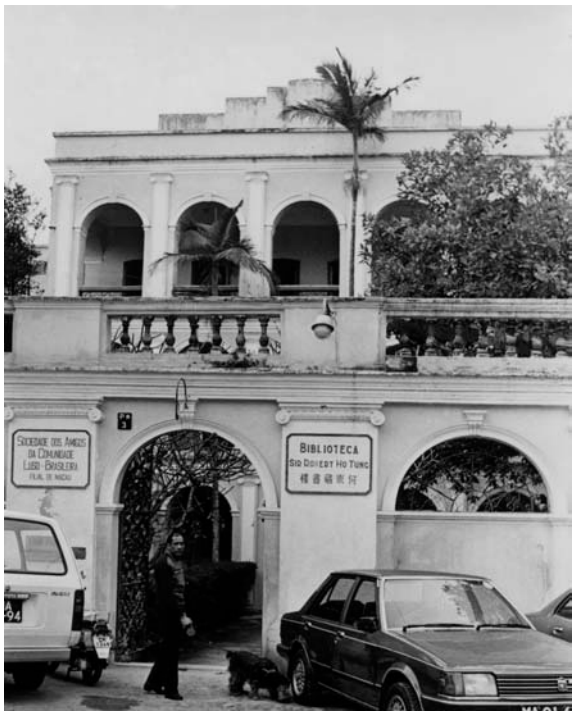
Teatro D. Pedro V

Construído em 1860, este foi o primeiro teatro de estilo ocidental na China e é, hoje em dia, um dos mais importantes pontos de referência no contexto da comunidade macaense local, acolhendo importantes eventos públicos e celebrações.

O Teatro D. Pedro V é um edifício de estilo neoclássico, com o frontispício encimado por um frontão triangular apoiado em quatro pares de colunas jónicas. Três arcos, medindo cada um 3 m de largura por 6 m de altura, elevam-se sobre pedestais com bases em granito. A ornamentação da fachada, realçada a branco sobre fundo pintado de verde, é relativamente contida, apresentando uma imagem geral austera, com grinaldas sobre os arcos, temas florais e frisos simples envolvendo os elementos estruturais. De igual modo, as molduras da cornija e da arquitrave estão destacadas a branco, em contraste com a cor do edifício.

Biblioteca Sir Robert Ho Tung

Este edifício foi construído antes de 1894, sendo originalmente a residência de D. Carolina Cunha. Sir Robert Ho Tung, um homem de negócios de Hong Kong, adquiriu o edifício em 1918 e ocupou-o após ter-se reformado e mudado para Macau durante a II Grande Guerra, quando Hong Kong caiu sob o jugo dos japoneses, em 1941. Sir Robert Ho Tung faleceu em 1955 e, cumprindo-se o seu testamento, o edifício foi doado ao Governo de Macau de modo a viabilizar a sua conversão em biblioteca pública.

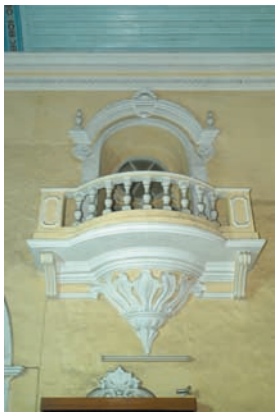


O edifício tem três pisos e é uma mansão ao gosto tipicamente macaense. Apresenta uma fachada em arcada decorada com pilastras e capitéis de inspiração jónica, com frisos e molduras destacados em estuque pintado de branco, com fundo pintado de amarelo ocre. A entrada principal, reflectindo o estilo geral da mansão, apresenta também uma parede em arcada, decorada no topo com balaústres vidrados de cor azul cobalto a contrastar com as paredes pintadas de amarelo. O interior integra influências tradicionais chinesas e o traçado do arranjo paisagístico do jardim é de raiz ocidental, contemplando vários espécimes botânicos raros.

Igreja de Santo Agostinho

Fundada por padres agostinhos espanhóis em 1591, esta igreja mantém a tradição de organizar uma das procissões mais populares da cidade, a Procissão da Páscoa (*Via Crucis*), que atrai milhares de devotos. O serviço religioso tem também contado com uma forte adesão por parte da comunidade filipina local.

A Igreja de Santo Agostinho apresenta um frontispício simples, de estilo neoclássico, que contrasta com a decoração elaborada da nave interior, do coro-alto e da área da sacristia. A entrada principal está ladeada por dois pares de colunas dóricas em granito. Todas as janelas da fachada estão envolvidas por frisos e molduras simples de estuque em relevo pintado de branco. Um frontão triangular encima a fachada, com um nicho



ao meio, ocupado por uma imagem da Virgem Maria. A nave divide-se em três secções longitudinais, marcadas por duas filas de arcos sustentados por colunas de inspiração coríntia. O tecto em madeira por cima da nave é decorado com pinturas, com particular destaque para os temas decorativos sobre a área do altar-mor. Existem pequenos altares laterais e nichos, até ao altar-mor, com alguns pormenores decorativos de influência barroca. Por cima da entrada principal encontra-se o coro-alto, que se estende às paredes laterais, formando um balcão estreito com uma estrutura semelhante ao que se pode encontrar na Igreja de S. Domingos.

Edifício do Leal Senado

Construído originalmente em 1784, esta edificação albergou a primeira câmara municipal de Macau, função que ainda mantém até à presente data. A designação "Leal Senado" deriva do título "Cidade do Nome de Deus de Macau, Não Há Outra Mais Leal", concedido pelo rei português D. João IV, em 1654, depois de Portugal ter conseguido a restauração da sua independência, após 60 anos de domínio espanhol (1580-1640). Durante este período, a população de Macau manteve-se leal ao rei português, que na altura estava exilado no Brasil.

O Edifício do Leal Senado apresenta um estilo neoclássico e manteve ao longo do tempo todas as suas paredes-mestras e

traçado arquitectónico original, incluindo o jardim do pátio posterior. A fachada principal mede 14,5 m de altura por 44 m de largura e está dividida em três secções por elementos verticais em granito. O frontispício destaca-se ligeiramente do resto do edifício e é encimado por um frontão triangular que, no seu ponto mais alto, mede 17 m de altura. A entrada principal é ladeada por colunas dóricas em granito que apoiam lintéis do mesmo material. Janelas francesas com sacadas em granito e varandas com gradeamentos de ferro marcam a imagem

geral do edifício. No interior, no primeiro andar, um salão nobre dá acesso a uma pequena capela e a uma exuberante biblioteca em madeira, ricamente decorada, ao estilo da biblioteca do Convento de Mafra, em Portugal.

Sam Kai Vui Kun (Templo de Kuan Tai)

Este templo situa-se próximo da antiga zona do Bazar Chinês, onde se encontra actualmente o Mercado de S. Domingos, mantendo ainda a essência da função original daquele espaço. A data da sua construção é desconhecida, embora tenham sido recuperadas no local placas com inscrições que assinalam a data do restauro, efectuado em 1792. A localização desta construção tipicamente chinesa no coração da principal praça da cidade, num contexto urbano predominantemente ocidental, ilustra bem a coexistência harmoniosa entre as duas culturas. O templo está directamente associado à primeira Câmara de Comércio Chinesa da cidade, com ligações comerciais de longa data. Os éditos oficiais das autoridades chinesas do continente eram anunciados publicamente em frente a este templo. O seu testemunho histórico demonstra claramente o respeito que sempre houve em Macau entre as comunidades chinesa e portuguesa, com as respectivas representações cívicas coexistindo lado a lado. Neste contexto, Sam Kai Vui Kun representa a voz do sector comercial chinês

local, tendo encontrado um importante papel activo nos assuntos cívicos e políticos da cidade.

Construído por comerciantes chineses locais, Sam Kai Vui Kun é uma edificação modesta. Porém, na sua simplicidade, alberga elementos típicos da arquitectura tradicional chinesa, tais como telhas verdes vidradas, ao estilo *yingshan*, o portão da entrada recuada, típico da corrente de arquitectura

Lingnan e a fachada em tijolo cinzento. Os frisos que se podem observar por debaixo dos beirais suspensos encontram-se decorados com ornamentos e figuras policromadas, ilustrando cenas de contos lendários. Os beirais de pontas levantadas do telhado contribuem para realçar a imagem tipicamente chinesa do conjunto.

Largo do Senado

O Largo do Senado desde sempre se assumiu como o centro urbano de Macau ao longo dos séculos e é, ainda hoje, o local mais popular para eventos públicos e festejos. Situado próximo do edifício do antigo Senado, Sam Kai Vui Kun (Templo de Kuan Tai) recorda também o papel activo da comunidade chinesa local nos assuntos cívicos, sendo um exemplo claro da dimensão multicultural da comunidade de Macau. O Largo está rodeado de edifícios neoclássicos pintados em tons de pastel, criando uma ambiência geral de grande harmonia.

新中央

龍記酒家
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

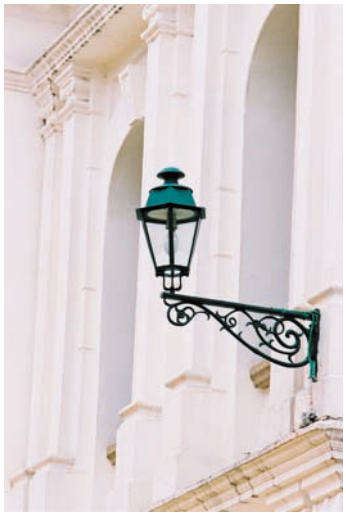
Santa Casa da Misericórdia

Fundada pelo primeiro Bispo de Macau, em 1569, esta instituição segue o modelo de uma das organizações de caridade mais proeminentes e antigas de Portugal, tendo sido responsável pela fundação em Macau do primeiro hospital de estilo ocidental e de outras estruturas sociais de cuidados de saúde, que ainda funcionam nos nossos dias. Um dos papéis principais da Santa Casa da Misericórdia de Macau era o de prestar apoio a órfãos e viúvas de marinheiros perecidos no mar, um papel que está intimamente

SANTA CASA DA MISERICORDIA
仁慈堂

ligado ao perfil de Macau no contexto das rotas do comércio marítimo regional e internacional.

O edifício da Santa Casa da Misericórdia apresenta uma fachada principal em arcada ricamente decorada e ocupa uma posição proeminente no Largo do Senado. O frontispício é composto por uma mistura de colunas e pilastras entre as arcadas, criando um corredor coberto ao nível térreo e uma varanda no nível superior. O ritmo das pilastras e a dinâmica geral dos elementos conferem ao edifício uma grande vivacidade. Com excepção das bases de granito ao nível da rua, todo o edifício está pintado de branco, transmitindo uma imagem de grande elegância e uma sensação de tranquilidade. Em termos arquitectónicos, é de estilo neoclássico, embora apresente também alguma influência do estilo maneirista, denotada pelo uso de colunas falsas como elementos decorativos.



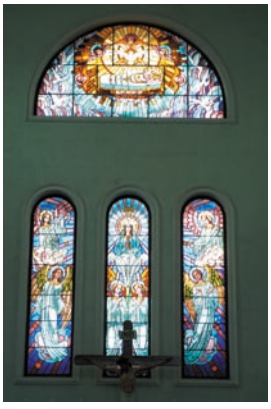
Largo da Sé

Localizada próximo do Largo do Senado, esta pequena praça espelha uma interpretação local de conceitos espaciais barrocos, com o edifício da Igreja da Sé como referência local dominante.

Igreja da Sé

Edificada por volta de 1622, a Igreja da Sé foi originalmente construída com taipa (um composto de terra e palha). Durante o restauro de 1780, os serviços religiosos da igreja foram temporariamente transferidos para a antiga capela da Santa Casa da Misericórdia. Em 1836, sofreu danos causados por um tufão. Nessa altura, os serviços religiosos passaram a realizar-se na Igreja de S. Domingos, até as reparações estarem concluídas, em 1850, seguindo o projecto do arquitecto macaense Tomás d'Aquino.

A fachada principal do edifício apresenta duas torres gémeas que marcam a imagem geral do próprio largo. O exterior encontra-se revestido com reboco cinzento (mais conhecido por *Shanghai plaster*), conferindo à igreja uma aparência monolítica e austera.



Casa de Lou Kau

Construída por volta de 1889, esta casa foi a residência de Lou Kau, um importante mercador chinês que fez fortuna na indústria do jogo e em negócios bancários, possuíndo várias propriedades relevantes na cidade. A localização desta antiga residência nobre ilustra bem os diversos perfis sociais existentes no centro do antigo bairro cristão de Macau, próximo do Largo do Senado e do Largo da Sé.

A Casa de Lou Kau, com dois pisos e vários pátios interiores, é construída em tijolo cinzento, apresentando características arquitectónicas do estilo tradicional chinês *xiguan*. A sua fachada apresenta uma entrada recuada, que cria um beiral suspenso para protecção do mau tempo e para abrigar as decorações dos frisos em relevo que encimam a entrada principal, elementos comuns ao design de habitações típicas da região de Lingnan. A casa apresenta uma disposição simétrica, com o espaço organizado sob um plano ortogonal de três por três. Os dois pátios, alinhados com o eixo central do edifício, separam as três salas principais, a Sala da Entrada (*Men Guan*), a Sala de Chá (*Sedan*) e a Sala Sénior (*Tou*), no piso térreo. Tal arranjo espacial revela a estrutura hierárquica tradicional das famílias chinesas, em que os espaços interiores da casa são reservados aos membros mais velhos da família, longe dos olhares dos visitantes. Embora seja tipicamente chinesa na sua estrutura global, os seus elementos decorativos integram algumas influências ocidentais, bem como influências regionais, incluindo a aplicação de finas placas de casca de ostra nas janelas, balaustradas de estilo neoclássico e uso de tectos em madeira perfurada, semelhante aos que se encontram no interior de várias igrejas de Macau, uma técnica e tipo de acabamento adaptado ao clima, que também pode ser encontrado na América Latina.

Igreja de S. Domingos

Fundada em 1587 por três padres dominicanos espanhóis oriundos de Acapulco, no México, esta igreja está ligada à Confraria de Nossa Senhora do Rosário. Aqui foi publicado o primeiro jornal português em solo chinês, *A Abelha da China*, em 12 de Setembro de 1822. Em 1929, a igreja integrou a veneração de Nossa Senhora de Fátima no seu serviço religioso, um culto relacionado com a visão milagrosa dos três pastorinhos em Fátima, Portugal. Após o seu despontar em Macau, foi através desta igreja que o culto de Nossa Senhora de Fátima se expandiu e popularizou em Shiu-Hing, Timor, Singapura e Malaca.

A fachada principal da Igreja de S. Domingos é marcada por vários elementos decorativos e frisos delicados em estuque pintado a branco sobre fundo amarelo claro. A fachada divide-se em quatro níveis horizontais e três secções verticais, estando a secção central encimada por um frontão decorado com um relevo oval, onde se pode ver a insígnia da ordem dominicana. Colunas de inspiração coríntia e janelas com persianas marcam o traço geral da fachada. Os painéis decorativos entre as colunas são adornados com finos relevos em estuque, entre pilastras de proporção esbelta, conferindo ao edificado um ar de solenidade e de elegância. A igreja é composta por uma nave, uma capela-mor, uma torre sineira de três pisos na zona da sacristia, na parte posterior do edifício, e um coro-alto na entrada. O espaço interno está dividido em três secções por duas filas de colunas de inspiração coríntia, ligadas por arcos em tijolo. Aberturas laterais ao nível do piso térreo dão para um corredor, do lado direito da nave da igreja, que dá acesso à sacristia e à torre sineira.

Largo de S. Domingos

Situada próximo do Largo do Senado, esta pequena praça em frente à Igreja de S. Domingos possui um ambiente tipicamente mediterrânico, com uma sucessão de arcadas que caracteriza o espaço público em geral e se articula com a área adjacente do Mercado de S. Domingos, antigo bazar chinês. É um bom exemplo da mistura de conceitos urbanos ocidentais e chineses.

Largo da Companhia de Jesus

Situado junto à magnífica escadaria monumental de granito das Ruínas de S. Paulo, este largo está pavimentado com pedras de lastro negro, outrora deixadas em Macau pelos navios mercantis portugueses. Como espaço de introdução à zona da "acrópole" de Macau, é importante realçar que esta área não só denota uma atitude de reverência acrescida relativamente à antiga

Igreja da Madre de Deus (Ruínas de S. Paulo), como também acentua o contraste com o Templo de Na Tcha, situado na sua proximidade, propondo uma inevitável comparação entre os dois monumentos religiosos e realçando o sentido de coexistência harmoniosa entre as culturas que estes monumentos representam.

Ruínas de S. Paulo

As Ruínas de S. Paulo referem-se ao conjunto formado pela fachada da antiga Igreja da Madre de Deus, construída entre 1602 e 1640, e as ruínas do antigo Colégio de S. Paulo, que ficava localizado ao lado da igreja, ambos destruídos por um incêndio em 1835. Em conjunto, a antiga Igreja da Madre de Deus, o Colégio de S. Paulo e a Fortaleza do Monte eram todas construções jesuítas e formavam um conjunto que pode ser identificado como a "acrópole" de Macau.

A fachada das Ruínas de S. Paulo mede 23 m de largura por 25,5 m de altura, estando dividida em cinco níveis. Seguindo o conceito clássico da divina ascensão, as ordens da fachada em cada nível horizontal evolvem da base para o topo da ordem jónica, passando pela ordem coríntia até à ordem compósita.

Os dois níveis superiores estreitam gradualmente para suportar um frontão triangular no topo, que simboliza o último estado da divina ascensão – o Espírito Santo. A fachada é de estilo maneirista, incorporando alguns elementos decorativos tipicamente orientais. Os temas escultóricos incluem imagens bíblicas, representações mitológicas, caracteres chineses, crisântemos japoneses, um barco português, vários motivos náuticos, leões chineses, estátuas de bronze com imagens dos santos jesuítas fundadores da Companhia de Jesus e outros elementos que integram influências europeias, chinesas e de outras partes da Ásia. No seu todo, essa composição reflecte uma fusão de influências à escala mundial, regional e local. Hoje em dia, a fachada de S. Paulo funciona simbolicamente como o altar da cidade. O seu traçado barroco/maneirista de granito é único na China (tal como refere a publicação *Atlas mundial de la arquitectura barroca*, da UNESCO). As Ruínas de S. Paulo são um dos exemplos mais eloquentes do valor universal excepcional de Macau.

Na proximidade da fachada, os vestígios arqueológicos do antigo Colégio de S. Paulo apresentam um testemunho do que foi em tempos a primeira universidade de modelo ocidental no Extremo Oriente, que contava com um programa académico extenso,

incluindo as disciplinas de Teologia, Matemática, Geografia, Chinês, Português, Latim, Astronomia, entre outras. Contribuiu significativamente para a preparação de um elevado número de missionários no seu trabalho de difusão da missão católica romana na China, no Japão e em toda a região. O trabalho missionário protagonizado pelos jesuítas de Macau por toda a região foi crucial na disseminação do catolicismo na China, no Japão e noutros países, permitindo também um maior intercâmbio noutros domínios, como no científico, no artístico e no cultural.

Templo de Na Tcha

Construído em 1888, este templo situa-se próximo das Ruínas de S. Paulo, convidando a uma inevitável comparação com a grandiosidade da antiga Igreja da Madre de Deus e as ruínas do Colégio de S. Paulo. A sua localização é um exemplo perfeito da dignidade e da natureza distinta das várias tradições religiosas de Macau, uma dicotomia multicultural única, que bem representa. Na Tcha é também considerado um Deus irreverente e, como tal, a identidade singular de Macau evidencia-se de novo neste local, onde um templo tradicional chinês se encontra próximo das ruínas da principal obra jesuíta da região, apresentando uma dialéctica entre ideais ocidentais e chineses, num dos melhores exemplos da identidade multicultural e da liberdade religiosa de Macau.

保民是賴
吾神原直道救生多事感斯民
何者是前身漫向太虛尋故我
風調雨順

O Templo de Na Tcha é formado por uma única divisão simples, medindo 8,4 m de comprimento por 4,51 m de largura. O alpendre da entrada dá admissão ao edifício do templo propriamente dito, que mede apenas 5 m de profundidade. O edifício está pintado em tons de cinzento, com poucas ornamentações, à excepção de algumas pinturas decorativas por baixo do alpendre da entrada. O telhado é de duas águas ao estilo tradicional *yingshan*, tendo a cumeeira uma altura máxima de 5 m. O alpendre da entrada é uma estrutura de estilo *xieshan*, com um telhado suspenso de duas águas e beirais de pontas levantadas. À semelhança de outros templos chineses, as decorações de figuras de animais em cerâmica que adornam a cumeeira servem de guardiãs do templo e completam a ornamentação do telhado.

三十三天
哪吒太子

Troço das Antigas Muralhas de Defesa

Este segmento remanescente das antigas muralhas de defesa da cidade, construídas a partir de 1569, é testemunho da tradição portuguesa de construir muralhas defensivas em redor das suas cidades portuárias, tal como já havia sido feito em África e na Índia. Em Macau, este segmento de muralha testemunha a incorporação de técnicas e materiais locais na execução de estruturas defensivas, em particular no que se refere à utilização de um material designado por "chunambo", correspondente a uma mistura de barro, terra, areia, palha de arroz, pedras e conchas de ostras moídas, num aglomerado, compactado em camadas sucessivas. A relação do troço de muralha com a sua envolvente é também significativa,

tendo em conta a proximidade desta estrutura ao Templo de Na Tcha, Ruínas de S. Paulo e Fortaleza do Monte, assumindo-se como parte integrante da estrutura de defesa da "acrópole" de Macau.

Fortaleza do Monte

Construída pelos jesuítas entre 1617 e 1626, esta era a principal estrutura militar defensiva da cidade e foi crucial para garantir a protecção de Macau durante a tentativa frustrada de invasão da cidade pelos holandeses, em 1622. A fortaleza estava equipada com canhões, casernas militares, poços e um arsenal com suficientes munições e mantimentos para sustentar o cerco da cidade até dois anos. Em 1998, foi instalado no local o Museu de Macau, composto por dois níveis subterrâneos e um terceiro acima da plataforma no topo da fortaleza, mantendo a localização, volumetria e design das antigas casernas militares que existiram em tempos no mesmo sítio, antes da área ter sido desmilitarizada, em 1965. O desenho das estruturas militares de Macau serviu de

inspiração às autoridades chinesas para protecção da sua extensa linha costeira, adoptando modelos semelhantes aos das fortalezas de Macau.

A Fortaleza do Monte situa-se no topo da Colina do Monte, que se eleva 52 m acima do nível do mar. Cobre uma área de cerca de 8 000 m^2, em forma de trapézio, formando os quatro cantos baluartes. As paredes viradas a noroeste, sudeste e sudoeste foram construídas sobre bases portantes em granito, com 3,7 m de largura. As muralhas propriamente ditas têm 9 m de altura e a sua espessura vai diminuindo até 2,7 m de largura no topo, sendo compostas de uma mistura de terra reforçada por uma densa argamassa de conchas de ostra moídas. São fortificadas com ameias, preparadas para a instalação de 32 canhões, sendo que as

ameias dos baluartes, na ala sudeste, apresentam torres de vigia. As muralhas viradas para o continente chinês não possuem ameias, indicando que a fortaleza foi construída apenas para defesa contra ataques vindos do mar.

Igreja de Santo António

Primeiramente construída em bambu e madeira, antes de 1560, esta é uma das igrejas mais antigas de Macau, assinalando o primeiro local onde os jesuítas se instalaram na cidade. A igreja foi reconstruída em pedra em 1638, sendo remodelada em 1810 e, novamente, em 1875. O aspecto actual deriva das obras efectuadas em 1930. Anteriormente, os membros da comunidade portuguesa contraíam aqui casamento, dando origem, desta forma, à designação em chinês *Fa Vong Tong* (Igreja das Flores).

A igreja tem dois pisos e apresenta uma fachada neoclássica de desenho simples, encimada por um arrojado frontão clássico. O seu frontispício é assimétrico, apresentando uma torre sineira de um dos lados, com a altura de três andares. As arquitraves das janelas no segundo nível evidenciam a largura do edifício, conferindo um interesse arquitectónico adicional à composição geral.

Casa Garden

Esta casa foi construída em 1770, tendo sido originalmente a residência de um rico mercador português, Manuel Pereira. Posteriormente, foi alugada à Companhia das Índias Orientais para servir de sede desta instituição em Macau, albergando vários dos oficiais de alta patente daquela companhia. Hoje em dia, nesta propriedade funciona a delegação da Fundação Oriente, uma

instituição cultural privada que mantém uma participação nos assuntos culturais da comunidade local e regional.

A Casa Garden encontra-se pintada de branco, apresentando elementos decorativos destacados a rosa. A fachada é marcada por janelas em arco com persianas. Um lance de escadas em granito permite o acesso à entrada da mansão, que dá para a sala principal, esplendidamente decorada ao estilo do sul da Europa.

Cemitério Protestante

Situado nas imediações da Casa Garden, este cemitério atesta a diversidade do perfil social de Macau, constituindo um testemunho da primeira comunidade protestante na cidade. O cemitério e a capela aí existente foram construídos em 1821, sendo esta última mais conhecida por "Capela Morrison", em honra a Robert Morrison (1782-1834), autor do primeiro dicionário chinês-inglês e da primeira tradução da Bíblia para chinês. George Chinnery (1774-1852), um importante artista inglês da *China-trade*, também se encontra aqui sepultado, juntamente com outras figuras proeminentes da altura, incluindo vários oficiais da Companhia das Índias Orientais e protestantes americanos e ingleses. O cemitério constitui um legado histórico de especial significado respeitante ao período anterior à ocupação inglesa de Hong Kong.

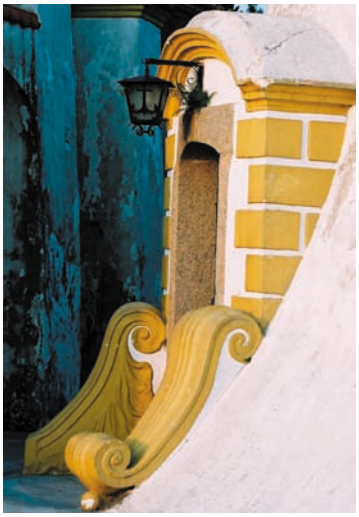
O Cemitério Protestante ocupa uma área de aproximadamente 2 800 m^2, encerrando 162 túmulos, incluindo o de Robert Morrison, cuja esposa faleceu em 1821 e foi a primeira pessoa a ser ali enterrada. O cemitério está dividido em dois níveis, superior e inferior. O primeiro nível, com 30 m de comprimento por 10 m de largura, contém quarenta túmulos cercados por árvores exuberantes, um dos quais o de George Chinnery. O segundo nível, medindo 60 por 30 m, está rodeado por árvores altas e apresenta pedras tumulares de ambos os lados, com um espaçoso corredor de acesso ao centro. As pedras tumulares são, na generalidade de granito, diferindo no tamanho, estilo e desenho.

Fortaleza da Guia

Construída entre 1622 e 1638, esta fortaleza desempenhou, a par da Fortaleza do Monte, um papel crucial na defesa da cidade contra a tentativa de invasão dos holandeses, em 1622. No seu interior encontram-se a Capela da Guia, construída por volta de 1622, e o Farol da Guia, o mais antigo dos mares do sul da China, construído em 1865. As coordenadas geográficas de Macau estão registadas com base na localização exacta do farol. A Capela da Guia foi originalmente gerida por freiras clarissas, que residiram no local antes da fundação do Convento de Santa Clara. Em 1998, no decorrer da realização de trabalhos de conservação, foram descobertas pinturas murais no seu interior. Estes frescos ilustram temas quer ocidentais quer chineses, com

motivos de inspiração religiosa e mitológica que são um exemplo perfeito da dimensão multicultural de Macau. A Fortaleza da Guia, a Capela e o Farol são símbolos do passado marítimo, militar e missionário de Macau.

A Fortaleza da Guia apresenta uma planta trapezoidal, cobrindo uma área com cerca de 800 m^2. O Farol, localizado nesse perímetro, mede 15 m de altura, tendo, na base, um diâmetro de 7 m, que estreita até aos 5 m no topo. Aí se situa uma área circular de observação na qual está instalada a lanterna do farol. O acesso ao transmissor de luz é feito através de um lance de escadas em espiral pelo interior da estrutura. A torre tem um exterior rústico, em harmonia com a Capela da Guia, que está localizada na sua proximidade. A capela apresenta uma fachada simples, com um frontão triangular



assente sobre pilastras pintadas de amarelo sobre um fundo branco. A nave mede 16 por 4,7 m e as suas grossas paredes suportam a abóbada interior. As paredes da capela estão ainda reforçadas por contrafortes ao longo do perímetro do edifício. A sacristia situa-se do lado esquerdo e existe um pequeno coro-alto por cima da zona de entrada. O telhado está coberto com telhas cerâmicas tradicionais vermelhas.

Conservação do Património em Macau

Legislação relativa à Conservação do Património em Macau

Mesmo antes de 1976, data em que foi homologada a primeira legislação referente à protecção do património cultural de Macau, já existiam directivas sobre conservação patrimonial. Estes instrumentos legislativos formaram a base para o estabelecimento de organismos tais como a Comissão para a Defesa do Ambiente Urbano e do Património Cultural de Macau. O Decreto-Lei N.º 34/76/M, publicado em 7 de Agosto de 1976, promoveu, pela primeira vez, a inventariação e classificação do património cultural de Macau, no contexto de uma lista de bens e sítios protegidos.

Em 3 de Junho de 1984, o Governo publicou uma nova lei relativa à conservação do património, o Decreto-Lei N.º 56/84/M, que veio revogar o Decreto-Lei N.º 34/76/M. Nos termos desta nova lei, surge uma definição e classificação mais concreta e abrangente sobre o património cultural de Macau, sendo estipulados objectivos mais claros para cada uma das categorias de património cultural.

O Decreto-Lei N.º 83/92/M, publicado em 31 de Dezembro de 1992, é, até à data, a legislação mais recente relativa à área da conservação do património. Este decreto contém ainda dois apêndices, respeitantes à lista geral do património classificado de Macau e aos respectivos mapas de localização dos bens afectos.

Classificação do Património Cultural de Macau

Numa cidade como Macau, onde existe um património cultural tão rico e diversificado, os trabalhos de conservação concentram-se tanto na salvaguarda de peças individuais de valor arquitectónico, como no contexto urbano que envolve estes bens enquanto parte integrante da cidade antiga. De modo a garantir a protecção a longo prazo do património de Macau, os programas de conservação integram igualmente uma componente relativa a actividades culturais, que inclui a realização de eventos públicos em áreas classificadas, de modo a recuperar a vivência original destes locais. Outro objectivo na área da conservação do património refere-se à importância de promover o desenvolvimento do sentido artístico e cultural que a cidade acumulou ao longo do tempo, criando condições para que a identidade única de Macau possa continuar a ser enriquecida e para que a cidade mantenha o seu carisma e charme.

Nestes termos, e de modo a garantir uma protecção abrangente, o património cultural de Macau está subdividido em quatro categorias:

a) **Monumentos**: edifícios individuais de valor histórico significativo, incluindo igrejas, templos e fortalezas (no total de 52);

b) **Edifícios de Interesse Arquitectónico**: edifícios que, pela sua qualidade e interesse arquitectónico, reflectem importantes fases da história da cidade e do seu processo de evolução, como é o caso do Quartel dos Mouros, o edifício dos Correios e o Clube Militar (no total de 44);

c) **Conjuntos Classificados**: grupos de edifícios que formam um determinado aglomerado urbano, incluindo o conjunto de edifícios existentes ao longo da Avenida Almeida Ribeiro e em redor do Largo do Senado (no total de 11);

d) Sítios Classificados: Áreas relativas a paisagens naturais ou arranjos paisagísticos construídos que tenham valor histórico, tais como o Jardim Camões, a Colina da Guia e a Colina da Barra (no total de 21).

Ao todo, existem 128 propriedades classificadas que estão protegidas, tendo em consideração diferentes objectivos de conservação, em conformidade com a legislação.

As zonas conhecidas como "Áreas de Protecção" referem-se, nos termos da legislação, à envolvente imediata de determinado património classificado. São definidas pelo próprio contexto natural ou contexto urbano em que os monumentos, conjuntos ou sítios se inserem, estando integrados em determinado tipo de tipologias estéticas ou espaços, que também ficam abrangidos por protecção legal.

Conservação do Património: Promoção e Educação

Nos últimos anos, O Governo da Região Administrativa Especial de Macau tem vindo a envidar esforços tendentes ao desenvolvimento de programas de promoção e educação, com vista a implementar uma maior sensibilização sobre o património. Têm sido alcançados excelentes resultados, tanto em termos de aumento de sensibilização para a importância do património cultural de Macau no exterior, como ao nível local, através da promoção de diversas actividades relacionadas com o tema do património. O Governo tem apostado numa maior comunicação com os residentes de Macau, com particular destaque para as camadas mais jovens, procurando também motivar novos canais de cooperação com grupos da comunidade e do sector privado sobre assuntos relativos à promoção do património.

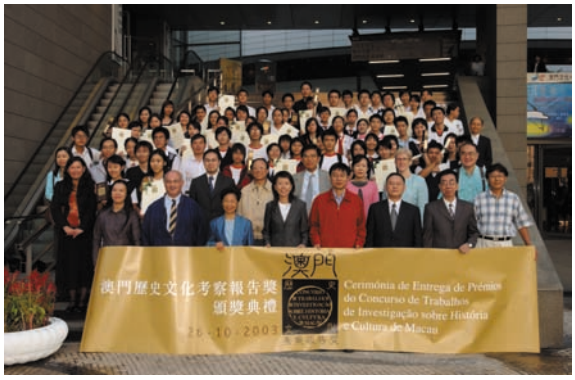
Nos últimos anos, o público em geral tem vindo a participar com um entusiasmo crescente na conservação do património.

Em paralelo com a realização de eventos locais, o Governo da R.A.E. de Macau tem dado também grande importância à manutenção de contactos com a comunidade internacional. Através da organização e participação em várias conferências, a atenção do mundo tem vindo a focar-se no património de Macau. Em 2001, decorreu na Região uma conferência da modern Asian Architecture Network (mAAN) (Rede de Arquitectura Asiática Moderna), motivando o diálogo com outros países da região sobre sítios classificados e sobre a sua salvaguarda. Em 2002, realizou-se uma conferência internacional subordinada ao tema "A Conservação do Património Urbano: Uma Visão de Macau", viabilizando novas perspectivas para o programa de conservação do património de Macau. O governo local assinou um protocolo de cooperação com o Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR), no sentido de promover a protecção, preservação e melhoramento do património arquitectónico de valor histórico, artístico, cénico e social. Destes contactos resultou uma base de apoio técnico e uma garantia de qualidade acrescida para os trabalhos de conservação do património de Macau. Desde 2002, Macau tem marcado presença em todas as sessões do Comité do Património Mundial da UNESCO, enquanto membro da Delegação da China. Representantes de Macau têm participado igualmente na Asia Region Cultural Heritage Conference (Conferência do Património

Cultural da Região da Ásia), realizada anualmente em Banguecoque pela UNESCO. Nestes encontros internacionais, os representantes de Macau tiveram oportunidade de contactar com peritos e delegados de outros países, viabilizando-se uma valiosa troca de experiências na área da conservação do património e, subsequentemente, uma actualização de procedimentos e metodologias. Em simultâneo, os representantes de Macau tiveram ainda a oportunidade de promover a identidade única de Macau e a riqueza do património local junto de delegados de outros países.

Ao nível local, todo um conjunto de actividades e eventos tem motivado estudos sobre a cultura e a história da cidade, contribuindo também para a promoção da conservação do património através das artes. Merecem ser mencionadas as seguintes:

- Um concurso anual de Bolsas de Investigação, o qual dá prioridade a projectos equiparados a um nível de pós-graduação que sejam relativos ao património histórico e cultural de Macau;
- Prémio para Trabalhos de Investigação referentes à História e à Cultura de Macau, organizado com o mesmo intuito que o programa anterior, mas direccionado a jovens estudantes;
- *Revista de Cultura*, uma revista trimestral que publica artigos resultantes de trabalhos de investigação sobre as muitas facetas de Macau;
- Seminários periódicos sobre a História e a Cultura de Macau, contando com a participação de oradores especializados, de modo a aumentar o interesse público geral sobre estes temas;



- Exposições de grande escala organizadas com o intuito de promover o elo de ligação entre a criação artística e a conservação do património: Exposição "Património Cultural de Macau"; Exposição "Tesouros Chineses: Monumentos e Sítios da China Candidatos a Património Mundial da UNESCO"; Exposição "O Património Cultural de Macau – Para Além da História", oferecendo aos monumentos de Macau uma dimensão artística que ultrapassa o seu valor histórico;

- Eventos como o Festival Internacional de Música de Macau e o Festival de Artes de Macau, que combinam a representação artística e uma ambiência conferida por determinados espaços de carácter patrimonial da cidade, os quais têm sido palco destas actividades, apresentando, ao mesmo tempo, o lado moderno das relíquias culturais, para regozijo da comunidade internacional e da população local.

Desde o lançamento da candidatura de Macau à Lista do Património Mundial que têm sido realizadas várias acções promocionais e

educacionais através de diversos canais, com o intuito de motivar a população de Macau a dar valor aos monumentos da cidade. O universo de entusiastas pela conservação do património continua em expansão, notando-se uma apreciação cada vez maior pelo património local por parte de todos os sectores da comunidade.

Foram lançadas acções como o "Programa de Divulgação e Promoção do Património Cultural de Macau" e o "Ano de Conservação do Património Cultural de Macau", a par de várias actividades dirigidas aos cidadãos, professores e estudantes de Macau. Dotadas de temas interessantes, objectivos bem claros e grande significado educativo, estas acções chegaram a todos os bairros e escolas da cidade, sendo recebidas com grande entusiasmo e interesse.

Uma das estratégias de desenvolvimento do programa geral de conservação patrimonial de Macau, contempla o envolvimento de professores e estudantes como grupo privilegiado. Esta missão tem contado com vários tipos de acções:

- O "Curso de Jovens Embaixadores do Património Cultural" viabilizou a formação de vários estudantes adolescentes de Macau, dando-lhes acesso a conhecimentos especializados sobre conservação patrimonial. Após a respectiva qualificação, a qual lhes

conferiu o título de "Embaixadores do Património", estes estudantes ficaram incumbidos de transmitir o que aprenderam no contexto do "Programa de Divulgação do Património Cultural de Macau";

- A Exposição "Património Arquitectónico de Macau" andou em digressão pelas escolas secundárias de Macau, fazendo uso de grandes cartazes de exposição, apresentações, jogos e outros meios, oferecendo uma introdução interactiva sobre o património cultural de Macau;
- O Concurso Literário "A História do Património" e o Concurso de Fotografia "Olhares sobre o Património" abordaram temas e técnicas de expressão modernas para despertar o interesse dos estudantes de Macau sobre os edifícios históricos;

- O "Curso de Verão de Formação de Jovens Jornalistas do Património Cultural" envolveu igualmente estudantes locais que participaram em visitas guiadas, trabalhos de investigação e aulas de jornalismo, obtendo formação para ficarem habilitados a escrever sobre o património cultural de Macau com maior familiaridade. Ao escreverem reportagens sobre sítios de interesse patrimonial, estes estudantes estão efectivamente a contribuir para uma maior sensibilização sobre estes temas na sua camada etária;

- O "Concurso Interescolar de Concepção de Painéis Alusivos ao Património Cultural de Macau" veio demonstrar que o empenho sobre temas relativos à preservação do património já existe entre as camadas estudantis mais jovens;
- O "Concurso de Design de Itinerários do Património Cultural de Macau" atraiu uma forte e entusiástica participação de residentes de Macau de todas as idades.

Ao visitarem e familiarizarem-se com vários espaços de grande beleza cénica e significado histórico de Macau, os participantes conceberam diversos circuitos culturais de interesse. É de referir que os vários itinerários dos "Roteiros de Macau" já se tornaram num dos aspectos do turismo local mais apreciados pelos visitantes de Macau;

- Um novo sítio web dedicado ao Património de Macau foi lançado e publicou-se uma nova edição informativa em miniatura intitulada "Os Monumentos Históricos de Macau". Estas acções tiveram também uma importante função na divulgação do património local, transmissão de informação e consciencialização da importância da preservação do património.

Com a inscrição de Macau na Lista do Património Mundial, O Governo da R.A.E. de Macau convida todos os sectores da comunidade a trabalharem conjuntamente, participando, apoiando e apreciando o Património Mundial de Macau, para benefício e enriquecimento das gerações futuras.

www.macauheritage.net

O Processo de Candidatura

Após a transferência da administração de Macau para a República Popular da China, em 1999, o processo de inscrição de "O Centro Histórico de Macau" na Lista do Património Mundial da UNESCO foi conduzido pelo Governo da Região Administrativa Especial de Macau. O resultado deste tremendo esforço irá certamente mudar a imagem global da cidade, contribuindo para o desenvolvimento do turismo e da economia em geral, prevendo-se ainda maior prosperidade e estabilidade para Macau. Consequentemente, a nomeação de Macau é importante tanto para a comunidade local como para toda a nação chinesa.

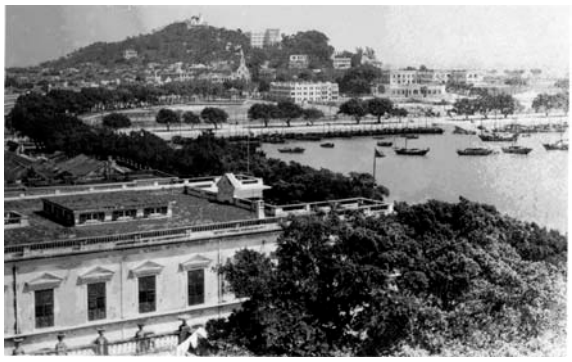
O dossier da candidatura foi meticulosamente elaborado e contou com o apoio e a orientação técnica do Governo Central antes de ser submetido formalmente à UNESCO pela Administração Estatal do Património Cultural, no início de 2002. No início de 2004, "O Centro Histórico de Macau" foi seleccionado pelo Governo Central como a única candidatura nacional a ser avaliada pelo Comité do Património Mundial por ocasião da sua 29.ª Sessão em Julho de 2005. Em Setembro de 2004, um representante do ICOMOS efectuou uma visita de avaliação a Macau, que foi seguida de um pedido do ICOMOS relativo à entrega de um Documento Suplementar ao dossier da candidatura. Esta adenda foi submetida à UNESCO em Dezembro de 2004.

A preparação do Documento Suplementar teve em conta alguns esclarecimentos necessários e a afinação de alguns detalhes,

no contexto de um processo que contou igualmente com a opinião técnica de vários peritos em património de todo o mundo. Enquanto a proposta inicial era baseada essencialmente na selecção de doze monumentos históricos, o reajustamento efectuado possibilitou uma representação mais extensa e enriquecida do centro histórico da cidade, oferecendo maior consistência urbana ao conjunto de edifícios seleccionados.

A apreciação técnica do ICOMOS foi submetida à UNESCO em 6 de Fevereiro de 2005 para a fase de avaliação final. A candidatura atingiu a última etapa do processo de inscrição na Lista do Património Mundial em Durban, onde foi avaliada pelo Comité do Património Mundial no decorrer da sua 29.ª Sessão. Em 15 de Julho de 2005, o Comité deu o seu consentimento à inscrição oficialmente denominada "O Centro Histórico de Macau" como Património Mundial.

projecto de candidatura
macau PATRIMÓNIO MUNDIAL
World Heritage application project



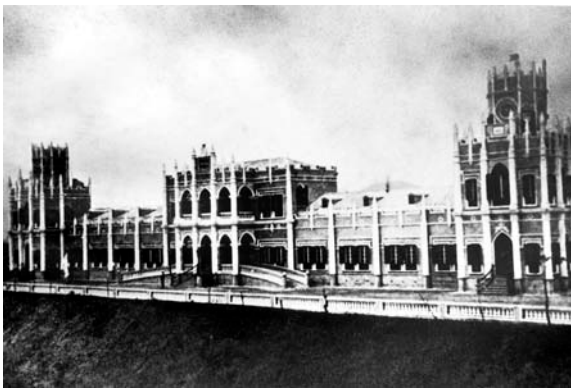
O Valor Universal Excepcional de "O Centro Histórico de Macau"

"O Centro Histórico de Macau" constitui o produto do intercâmbio cultural entre o mundo ocidental e a civilização chinesa. O estabelecimento de Macau por navegadores portugueses em meados do século XVI, viabilizou quase cinco séculos de contacto ininterrupto entre o Ocidente e o Oriente. As origens e desenvolvimento de Macau como porto comercial internacional constituem o único e mais significativo exemplo do intercâmbio cultural entre a Europa e a Ásia.

A génese de Macau e a consubstanciação da sua função primordial enquanto porta de entrada para a China e janela da China Ming para o mundo, reflecte um processo de progressiva tolerância e crescente abertura em relação a anteriores restrições comerciais ligadas ao antigo sistema tributário da China, definindo um ponto de viragem na História da China e da Europa. Macau, como primeira porta de acesso do Ocidente à China, foi notável no estabelecimento de uma rede de contactos que possibilitou o enriquecimento de ambas as civilizações, em várias áreas do conhecimento e do desenvolvimento do espírito humano, na sua expressão tangível e intangível, ultrapassando um momento crítico da história.

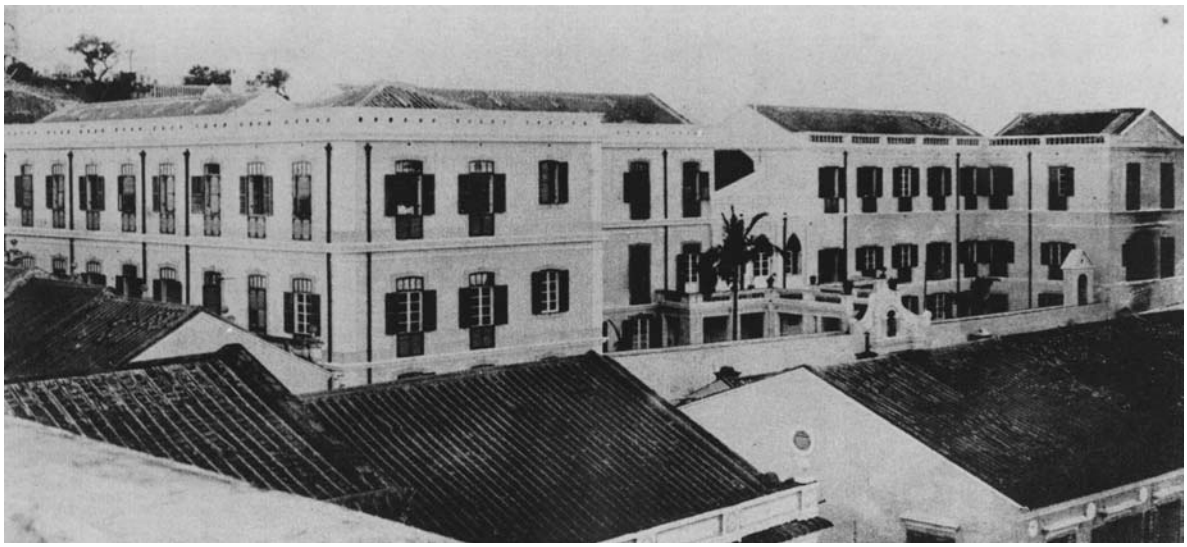
Durante quase três séculos, até à colonização de Hong Kong em 1842, a localização estratégica de Macau na foz do Rio das Pérolas conferia à cidade uma posição única no Mar do Sul da China, assumindo um papel central no contexto de uma

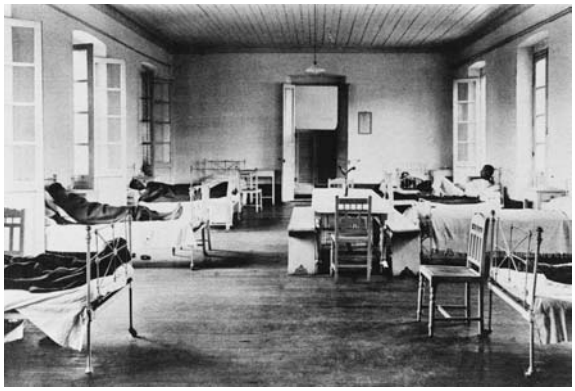
complexa rede de comércio marítimo, que acabaria por trazer grande riqueza e um fluxo constante de pessoas ao território. Pessoas de várias nacionalidades deslocaram-se até Macau ao longo dos tempos, trazendo diferentes culturas, profissões e tradições, permeando o próprio modo de vida da cidade e influenciando, de forma tangível e intangível, os costumes da comunidade local. Estas influências são mais evidentes pela introdução de diferentes construções e tipologias, tais como fortalezas e outras produções arquitectónicas de raiz ocidental. Macau também herdou outras experiências culturais e influências regionais, desenvolvendo estas vertentes ainda mais, em conjunção com a cultura chinesa local, misturando todos estes contextos para dar origem à riqueza patrimonial que pode ser



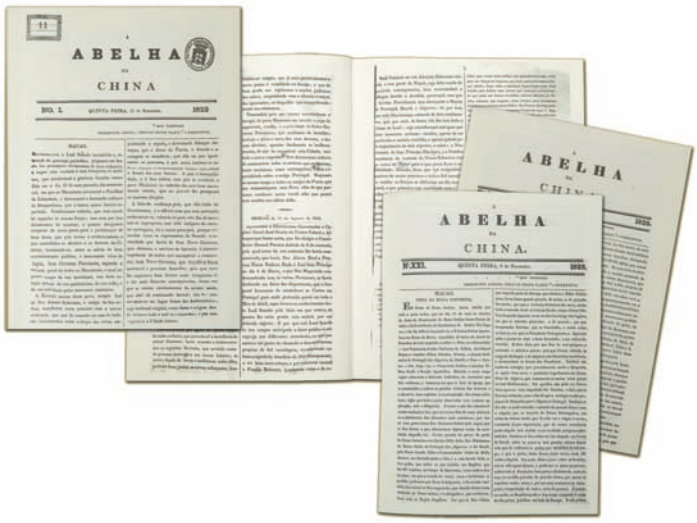
reconhecida no legado histórico excepcional da cidade. As várias culturas a que Macau esteve exposta ao longo dos tempos acabariam por beneficiá-la, dotando a cidade de um espólio de património cultural de extrema riqueza.

Desde o final da dinastia Ming até ao início da dinastia Qing, missionários de diferentes ordens religiosas europeias, incluindo os jesuítas, os dominicanos, os agostinhos e os franciscanos, entraram na China através de Macau, promovendo activamente missões de evangelização e trazendo consigo uma certa influência cultural. Estes missionários foram responsáveis pela introdução de conceitos ocidentais de bem-estar social, tendo estabelecido os primeiros hospitais de modelo ocidental na China, dispensários, orfanatos e várias instituições de caridade. Foram igualmente





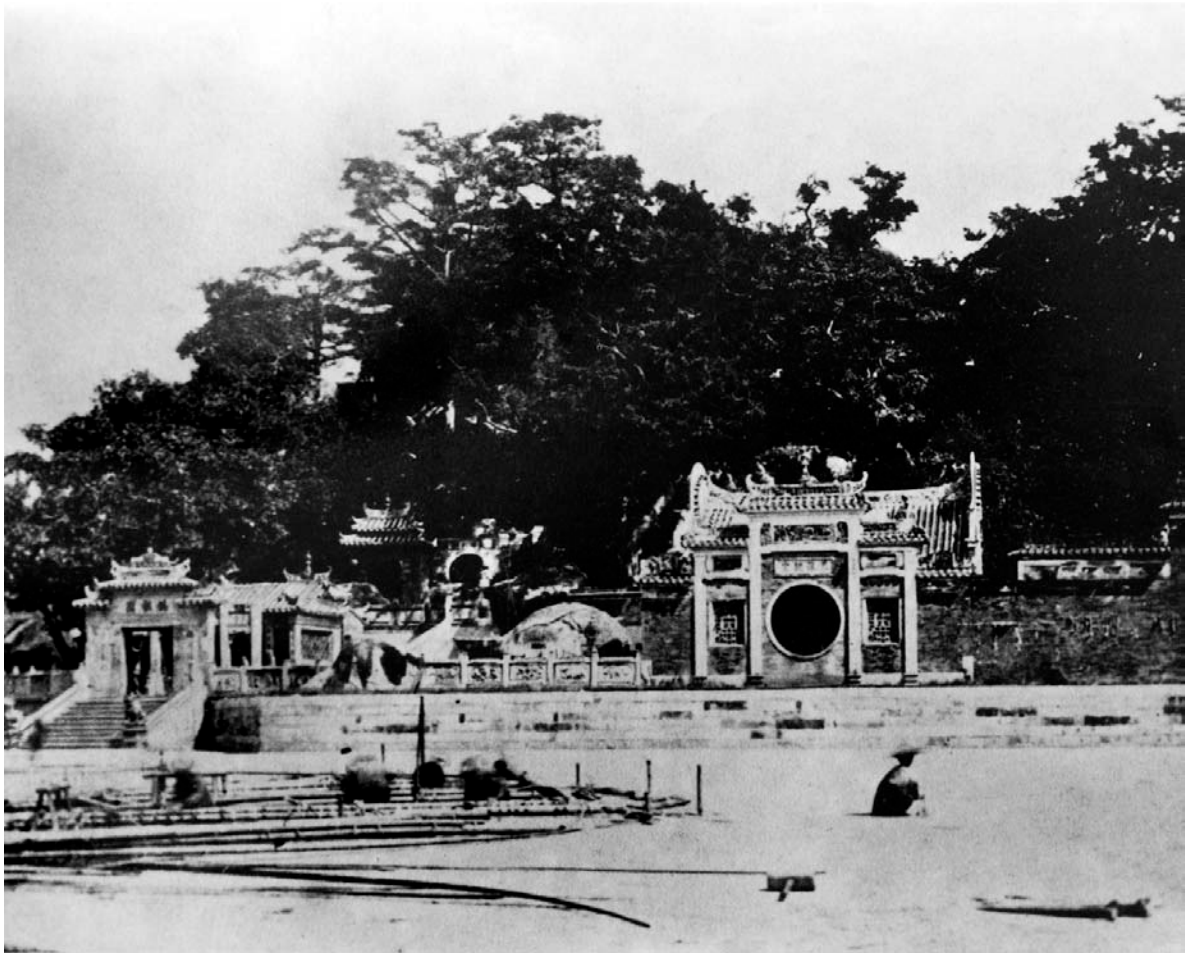
responsáveis pela introdução da primeira prensa móvel e publicaram os primeiros jornais de língua estrangeira na China. Sendo Macau o ponto de partida para as missões jesuítas na China e noutras regiões da Ásia Oriental, os padres jesuítas que tinham a intenção de seguir para a China, passavam sempre primeiro por esta cidade onde, no



Colégio de São Paulo, aprendiam a língua chinesa e outras disciplinas do saber chinês, incluindo Filosofia e Religião Comparada. Macau foi, assim, a base principal de preparação e formação dos jesuítas, que, posteriormente, seguiam em missões para a China e para outros pontos da Ásia. O Colégio de S. Paulo era o maior seminário do Extremo Oriente daquela época, sendo aclamado como a primeira universidade de modelo ocidental na região.

Outros contributos dos missionários cristãos em Macau incluem a produção do primeiro dicionário inglês-chinês e a primeira tradução chinesa da Bíblia, por Robert Morrison.

A devoção pela Deusa A-Má em Macau teve origem em crenças populares de pescadores que viviam ao longo da costa sul da China. Neste contexto, e tendo em conta a vocação única de Macau na mediação de um intercâmbio cultural entre o Ocidente e o Oriente, o Templo de A-Má assumiu um papel crucial na promoção da veneração da Deusa A-Má no mundo exterior.

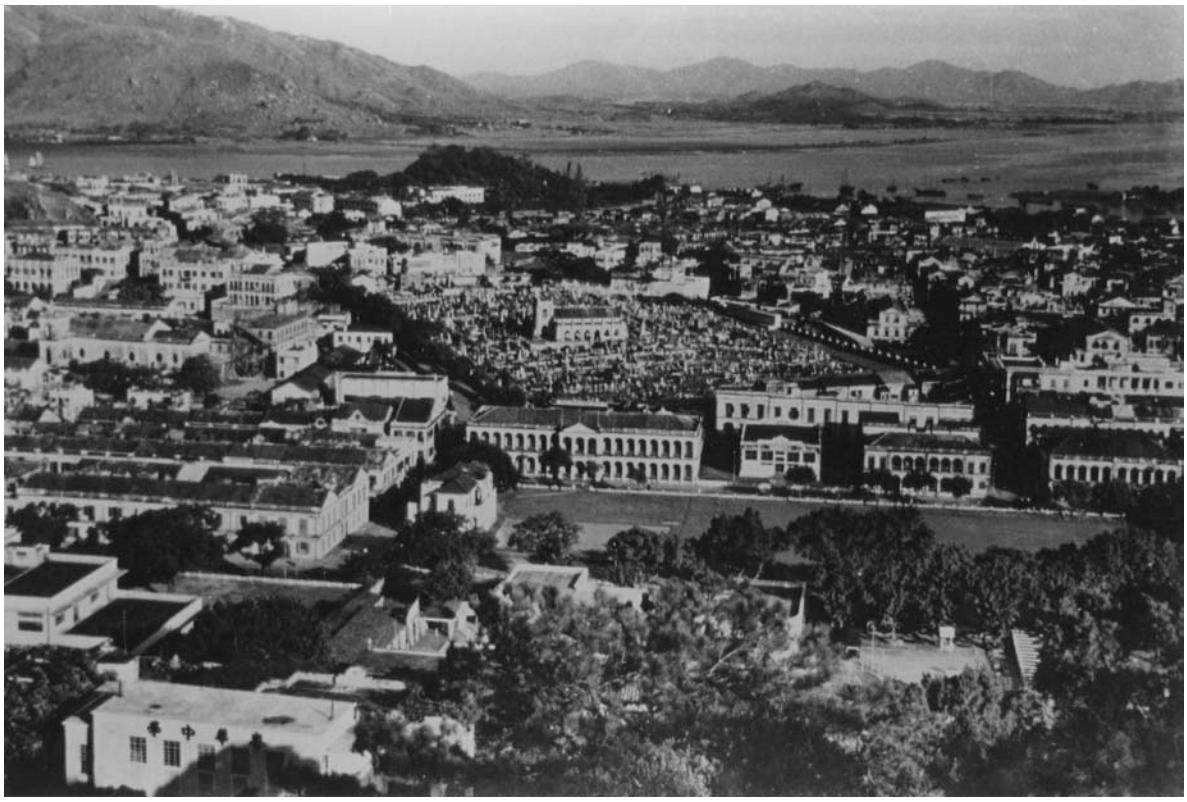


Desde o momento em que os portugueses primeiro se estabeleceram em Macau que a cidade desenvolveu uma dualidade cultural que ainda permanece até aos dias de hoje, tratando-se da herança de um processo histórico que está patente nas suas estruturas administrativas e na tipologia dos edifícios, jardins e espaços públicos. Este valioso legado cultural é testemunhado sob a forma de valores tangíveis e intangíveis, tanto pela

mistura de estilos arquitectónicos como pela tolerância religiosa que faz parte da vivência local, ou mesmo pela fusão de tradições culinárias de Macau, reflexo de diferentes influências históricas e geográficas. Acima de tudo, deve realçar-se a extrema riqueza do legado intangível de Macau, entendido não apenas como um produto inerente à própria cidade, mas como um valor que resulta do longo intercâmbio entre a China e o resto do mundo, e, como tal, representa um conceito de significado bastante mais abrangente, assumindo-se como um legado cultural de valor universal excepcional.

Argumentos para a Nomeação

"O Centro Histórico de Macau" engloba o mais antigo legado arquitectónico europeu existente em solo chinês na actualidade. Coexistindo com a arquitectura tradicional chinesa de Macau, contitui um testemunho de pluralismo cultural e retrata uma simbiose única de tradições arquitectónicas ocidentais e orientais.



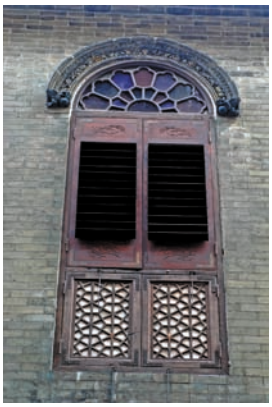
"O Centro Histórico de Macau" é um retrato completo da permanência duradoura de uma colónia ocidental em território chinês. A grande variedade de estilos e a consolidação de um vasto património na Península de Macau, oferecem uma perspectiva abrangente sobre as origens da antiga cidade portuária. O conjunto dos edifícios e o traçado original das ruas, definidos na candidatura, apresentam claramente a dimensão multicultural das raízes históricas de Macau, onde a estrutura urbana original ilustra a fusão única de conceitos ocidentais e orientais, misturando concepções distintas de organização de espaços urbanos, estilos arquitectónicos, ideais estéticos, expressões artísticas e intercâmbio de conhecimentos técnicos.

Conceitos urbanos tradicionais foram incorporados em Macau com base em modelos relativos a anteriores povoados portugueses, com particular destaque para os modelos implementados no antigo Estado da Índia (Goa e Malaca), que podem ser igualmente identificados no tecido urbano das zonas de protecção da candidatura. A ambiência arquitectónica, paisagística e urbana de Macau reflecte claramente o espírito original do velho porto comercial português-chinês, desde o século XVI em diante. Em conjunto, a natureza espontânea e orgânica da estrutura urbana de raiz portuguesa encontra-se misturada com conceitos tradicionais chineses de organização de espaço, incluindo princípios de geomância (*feng-shui*) e outras concepções chinesas de espaço urbano, baseados em escalas de hierarquia tradicionais.

"O Centro Histórico de Macau" inclui os primeiros exemplos de arquitectura barroca e maneirista na China – A Igreja do Seminário de São José e a fachada da Igreja de S. Paulo são exemplos referenciados no *Atlas mundial de la arquitectura barroca* da UNESCO. Expressões do neoclassicismo podem ser encontradas na arquitectura de monumentos como a Biblioteca Sir Robert Ho Tung, o Teatro D. Pedro V, o Edifício do Leal Senado e a Santa Casa da Misericórdia. A mistura de tradições canónicas ocidentais foi ainda mais enriquecida pela fusão e integração adicional de conceitos relativos ao contexto cultural asiático, culminando num produto final que corresponde a uma arquitectura vernacular que é específica de Macau. Como exemplos, podem mencionar-se a integração de motivos esculturais temáticos produzidos por artesãos

do Japão, Filipinas e China na importante fachada maneirista das Ruínas de S. Paulo, ou mesmo as representações chinesas de temas bíblicos patentes nas pinturas murais do interior da Capela da Guia ou, ainda, a influência mourisca incorporada na arquitectura neoclássica do Quartel dos Mouros, no qual se pode observar uma tipologia que integra arcos inflectidos. Para além de produções resultantes da mistura de conceitos arquitectónicos ocidentais e orientais, existem também exemplos de vários tipos de arquitectura regional chinesa no contexto do grupo dos monumentos históricos apresentados. O Templo de A-Má é um exemplo típico dos templos tradicionais do sul da China; a Casa do Mandarim surge como um bom exemplo de uma casa do último período da dinastia Qing, enquanto a Casa de Lou Kau é uma construção com características típicas da arquitectura nacional *xiguan*.

Enquanto testemunho histórico do mais duradouro encontro entre o Ocidente e o Extremo Oriente, Macau apresenta vários casos que se assumem como situações pioneiras resultantes do seu longo processo histórico. As Igrejas de S. Lourenço, Santo Agostinho e S. Domingos são algumas das estruturas católicas mais antigas que ainda mantêm a sua função original na actualidade; o Seminário e Igreja de S. José constituem um dos mais antigos complexos de ensino missionário na China e o mais antigo a permanecer em funcionamento até aos nossos dias; a fachada das Ruínas de S. Paulo é anterior a quaisquer outras ruínas de igrejas em toda a China; as fortalezas de Macau



também se encontram entre as construções de carácter militar mais antigas de todo o território chinês. Além destes exemplos, Macau também possui o primeiro cemitério protestante da China. O primeiro teatro de estilo ocidental (Teatro D. Pedro V) e o primeiro farol de modelo ocidental (Farol da Guia) na China, são outras construções que ainda hoje estão em funcionamento.

Em simultâneo, Macau mantém igualmente viva a memória de tradições e técnicas de construção antigas, que, actualmente, já não são, na generalidade, utilizadas, incluindo:

- Técnicas que foram criadas para fins específicos e que já foram substituídas por outras metodologias mais modernas, como por exemplo a produção de um material local denominado "chunambo" (uma mistura feita a partir de uma argamassa contendo terra, areia, palha de arroz e pó de cascas de ostras moídas), utilizado na construção das antigas estruturas militares de Macau;
- Técnicas decorativas que surgiram do contexto multicultural típico de Macau, incluindo a aplicação de pedaços de vidro curvo espelhado em arcos decorativos de janelas e portas, como pode ser observado na Casa de Lou Kau ou na Casa do Mandarim;
- A aplicação de finas placas de madre-pérola nas janelas de residências tradicionais chinesas, uma técnica que encontra as suas origens mais remotas na Índia;
- Técnicas tais como a instalação de tectos em madeira perfurada em igrejas, bem

como em várias residências tradicionais chinesas, em resposta aos efeitos adversos do clima local, à semelhança de técnicas que podem ser encontradas na América Latina;

- Técnicas de construção, tais como as que são descritas em antigas obras jesuítas, descrevendo pormenorizadamente a estrutura e os elementos decorativos que podiam ser encontrados no interior da antiga Igreja da Madre de Deus, exemplificando a adaptação de métodos de construção chineses para a construção de igrejas, com pilares de madeira maciça colocados no topo de fundações e bases de granito, uma técnica que também pode ser encontrada nos templos antigos de Macau;
- A utilização de tijolos cinzentos chineses e outros materiais locais nos vários monumentos que compõem o percurso urbano, tanto em edifícios de cariz ocidental como noutros de traça arquitectónica chinesa, aludindo a técnicas tradicionais que estão directamente relacionadas com Macau;
- A utilização de cerâmica vidrada em Macau constitui também uma adaptação ao clima tropical local. Esta técnica foi aperfeiçoada por artesãos chineses locais para produzir materiais de construção capazes de aguentar os efeitos adversos do clima sazonal e as condições nefastas verificadas em áreas costeiras;

- A utilização de telhas vidradas de cor vermelho-escuro nas igrejas de Macau, as quais são igualmente aplicadas nas decorações policromáticas dos templos chineses locais. É também importante referir que a arte da cerâmica vidrada e a produção de telhas vidradas chegou a Portugal através de Macau;

- A famosa porcelana azul e branca portuguesa tem raízes em processos artesanais e fórmulas que foram desenvolvidas originalmente na China, inspirando, mais tarde, padrões e desenhos decorativos distintos, ainda que observando as orientações técnicas dos processos de produção chineses, conhecimentos que seriam transmitidos através de Macau.

"O Centro Histórico de Macau" integra uma grande diversidade de edifícios construídos durante um importante período da História da Humanidade, nomeadamente, no que diz respeito ao capítulo que marca o primeiro e mais duradouro encontro entre as civilizações ocidental e oriental. A arquitectura apresentada incorpora um claro intercâmbio de valores culturais, reflectido na introdução

de estilos de edifícios de origem distinta e nos próprios pormenores arquitectónicos desses mesmos edifícios. A simbiose subjacente ao intercâmbio social, com influências não só ao nível da arquitectura, mas também ao nível do processo de desenvolvimento urbano da cidade, revela valores estéticos singulares ainda visíveis no ambiente urbano actual. Deste modo, "O Centro Histórico de Macau" cumpre os requisitos descritos pelo Critério **ii** para inclusão de bens do património cultural na Lista do Património Mundial.

"O Centro Histórico de Macau" constitui um testemunho sólido do papel missionário da cidade no Extremo Oriente, reflectindo igualmente a disseminação das tradições populares chinesas no Ocidente.

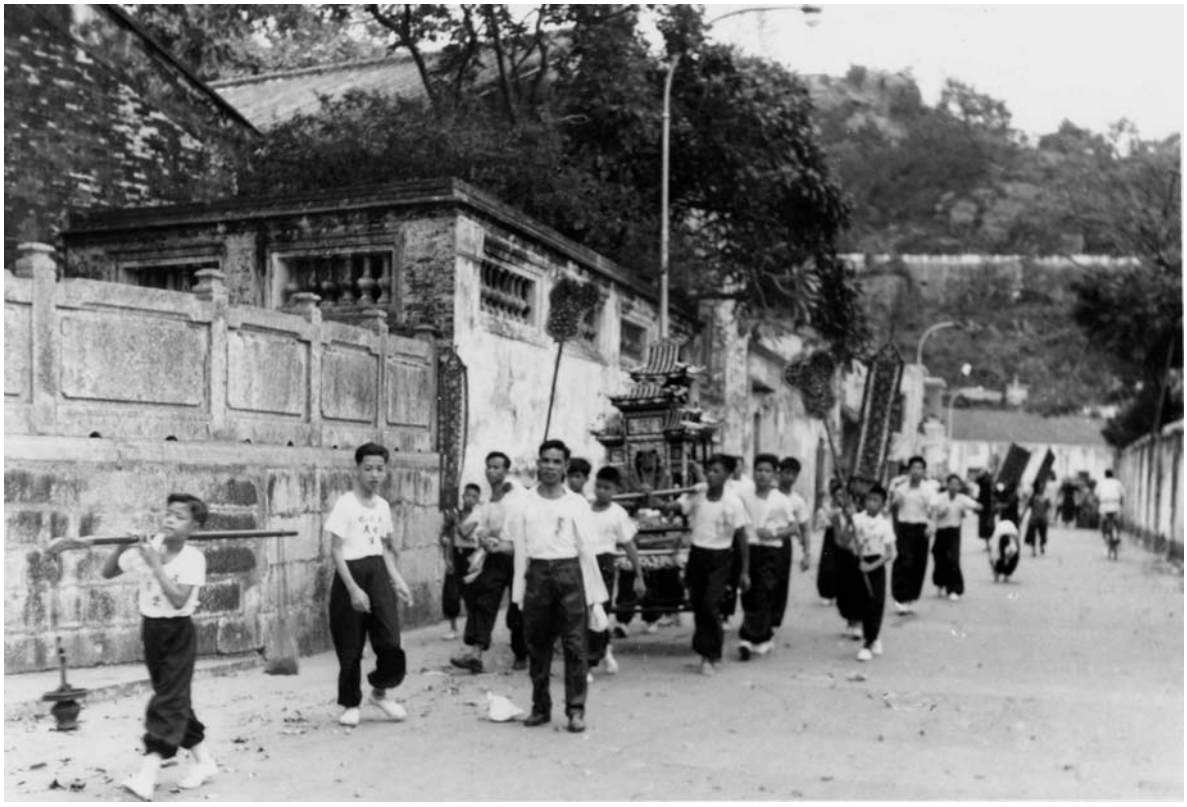
Portugal possuía uma licença especial, nos termos do título de "Real Padroado", para a realização de trabalho missionário no Extremo Oriente e, como tal, todos os missionários europeus que estivessem a caminho da China estavam obrigados a passar por Lisboa e por Macau. Quando o Papa Gregório XIII conferiu a Macau o estatuto de Diocese, com jurisdição eclesiástica sobre o Japão, China e Annam (antigo Vietname), criou condições para que os esforços evangelizadores no Oriente pudessem prosperar. Desde então, Macau assumiu o papel de base principal para os trabalhos missionários na China, com diferentes ordens religiosas a fundarem as suas delegações e seminários em Macau, incluindo os jesuítas, os agostinhos, os dominicanos e os franciscanos. As ruínas do antigo Colégio de S. Paulo, no sopé da Colina do Monte, perto da fachada da antiga Igreja da Madre de Deus, são marcas evidentes dos esforços dos primeiros missionários; a grandiosidade da antiga Igreja e Seminário de S. José reflecte igualmente o resultado glorioso dos esforços empreendidos pelos jesuítas em Macau. Muitas das igrejas fundadas por estes primeiros missionários continuam, ainda hoje, abertas ao público para o exercício do culto religioso, como é o caso das igrejas de S. Lourenço, S. José, Santo Agostinho, S. Domingos e Santo António.

Mais tarde, já no início do século XIX, missionários protestantes vieram para a China. O pioneiro Robert Morrison fez de Macau a base da sua missão evangélica e dedicou a vida a partilhar a fé com a

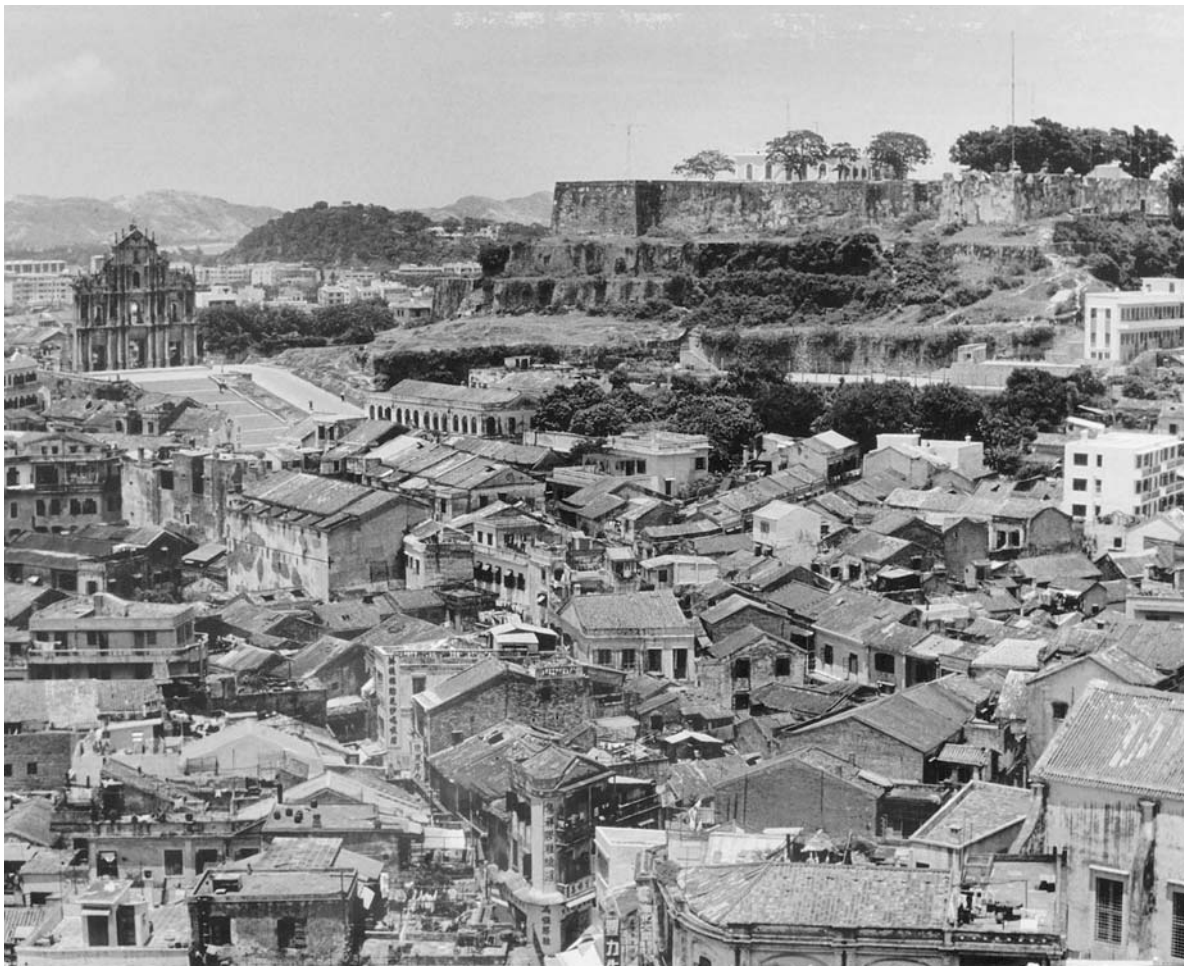
população chinesa. O seu corpo encontra-se sepultado no Cemitério Protestante, espaço que também está incluído na Candidatura. Choi-Kou, um discípulo de Robert Morrison, foi o primeiro cidadão chinês convertido ao protestantismo. Uma escola, que ainda hoje tem o seu nome e se mantém em funcionamento, está igualmente integrada nas zonas de protecção da proposta.

A veneração local da Deusa A-Má sobreviveu durante séculos, desde os primórdios da cidade até à actualidade. Apesar da forte influência das crenças religiosas ocidentais dominantes em Macau ao longo dos tempos em que a cidade foi um povoado de raiz europeia, a devoção da Deusa A-Má não só sobreviveu, como prosperou e é, ainda nos dias de hoje, mantida como uma das vertentes de culto mais populares entre a comunidade local.

Com exemplos vivos de tradições religiosas que remontam aos primórdios da cidade, "O Centro Histórico de Macau" cumpre os requisitos respeitantes ao Critério **iii** para inclusão de bens do património cultural na Lista do Património Mundial.



"O Centro Histórico de Macau" é o produto do intercâmbio cultural entre o Ocidente e o Oriente, constituindo a mais singular combinação de património cultural existente no contexto das cidades históricas da China.



A aparência do centro histórico constitui uma forte representação visual desta coexistência dinâmica, com zonas tradicionais e estilos arquitectónicos chineses dispostos lado a lado e frequentemente misturados com zonas que exibem uma clara influência do sul da Europa. A sequência de praças públicas no centro histórico constitui o resultado espontâneo da experiência urbana, intimamente interligada, de duas comunidades

distintas que se desenvolveram lado a lado. A arquitectura de determinados edifícios reflecte igualmente a mistura de culturas, com exemplos claros de cruzamento de princípios estéticos, técnicas e estilos de raiz simultaneamente ocidental e oriental.

A estrutura urbana e os estilos arquitectónicos que se podem encontrar em Macau reflectem esta coexistência cultural, marcando a permanência ou a passagem de diferentes povos e interesses pela península. A localização de importantes exemplos de arquitectura residencial chinesa, tais como a Casa de Lou Kau, situada junto da Sé Catedral, ou a Casa do Mandarim, situada no Largo do Lilau, são exemplos indicativos de uma consciência da existência de um "outro", dando lugar a vivências baseadas na aceitação desse mesmo "outro". Outro exemplo é o Largo do Senado, que sustentou o seu papel primordial ao longo dos tempos como principal praça pública da cidade, tanto para a população chinesa como para a restante comunidade de raiz europeia. Em redor deste espaço central encontra-se uma combinação de várias tipologias de origens culturais distintas, tais como o Sam Kai Vui Kun (Templo de Kuan Tai), que representa a voz da comunidade de comerciantes chineses, estando associado aos primórdios

da antiga Câmara de Comércio, o edifício da Santa Casa da Misericórdia, gerida por uma instituição de caridade sediada em Portugal, e a Igreja de São Domingos, localizada no coração do antigo Bazar Chinês. Atrás da imponente fachada das Ruínas de S. Paulo, encontra-se o pequeno Templo de Na Tcha, mais uma vez patenteando a coexistência harmoniosa de diferentes grupos de devoção religiosa e de associativismo cultural.

Numa perspectiva mais alargada, a mistura de ordens religiosas do mundo ocidental revela, uma vez mais, a coexistência pacífica de comunidades religiosas distintas, tanto católicas como protestantes. De igual modo, o culto exercido no Templo de A-Má envolve diferentes correntes de crenças religiosas chinesas, tais como o tauismo, o budismo e ritos de tradição local.

O respeito mútuo e a materialização de tal diversidade de culturas em Macau encontra-se intensamente exemplificada no contexto dos monumentos históricos apresentados para inscrição na Lista do Património Mundial, cumprindo, deste modo, os requisitos relativos ao Critério **iv** do processo de avaliação.

"O Centro Histórico de Macau" apresenta uma infra-estrutura social completa que assimilou e soube manter vivas as tradições de diferentes culturas.

Em comparação com muitos outros bens de património cultural do mundo, "O Centro Histórico de Macau" é relativamente pequeno em termos de escala. No entanto, no contexto dos seus limites urbanos, encontram-se exemplos valiosos que representam diferentes culturas, religiões e tradições vivas. A identidade multicultural da cidade é notável, com o espírito do pluralismo ocidental e oriental particularmente visível no património apresentado.

A sucessão de praças públicas no centro histórico encontra-se intimamente interligada, seguindo a evolução urbana da cidade.

Relacionado com a descoberta marítima centrada em Macau, o itinerário inicia-se na baía junto ao Templo de A-Má, na extremidade sul da Península, na zona do Largo da Barra. De seguida, o percurso passa pela zona residencial de matriz ocidental localizada no Largo do Lilau, continuando através do espaço público associado ao Largo de Santo Agostinho, passando pelo centro do comércio e do poder religioso e político na zona do Largo do Senado, Largo da Sé e Largo de S. Domingos, para terminar no Largo da Companhia de Jesus e na área do Largo de Camões. A preservação e a consistência deste percurso, enquanto estrutura urbana original, é algo extremamente raro em termos comparativos com outras cidades portuárias históricas na região da Ásia, muitas das quais pereceram ao longo dos tempos, para dar lugar a construções modernas.

Acima de tudo, "O Centro Histórico de Macau" mantém um papel participativo e dinâmico na vida quotidiana da população, que continua activamente envolvida nas suas práticas culturais. As actividades culturais inerentes à arquitectura e aos espaços urbanos da cidade conferem um valor adicional à nomeação de Macau: as qualidades intangíveis permaneceram inerentes à herança tangível da cidade. Festas anuais de diferentes grupos religiosos atraem milhares de devotos aos templos e igrejas; estes rituais incluem procissões de rua que evocam a Paixão de Cristo, Nossa Senhora de Fátima e a divindade chinesa Na Tcha.

"O Centro Histórico de Macau" está intrinsecamente associado a tradições vivas, crenças e obras literárias de grande significado universal, cumprindo os requisitos relativos ao Critério **vi** para inclusão de bens do património cultural na Lista do Património Mundial.

Nota Final

"O Centro Histórico de Macau" foi inscrito na Lista do Património Mundial graças ao inestimável apoio prestado pelo Governo Central e aos esforços concertados dos serviços governamentais locais e dos cidadãos de Macau. Este reconhecimento internacional, partilhado por todos nós, é um tributo a Macau e ao legado da civilização chinesa.

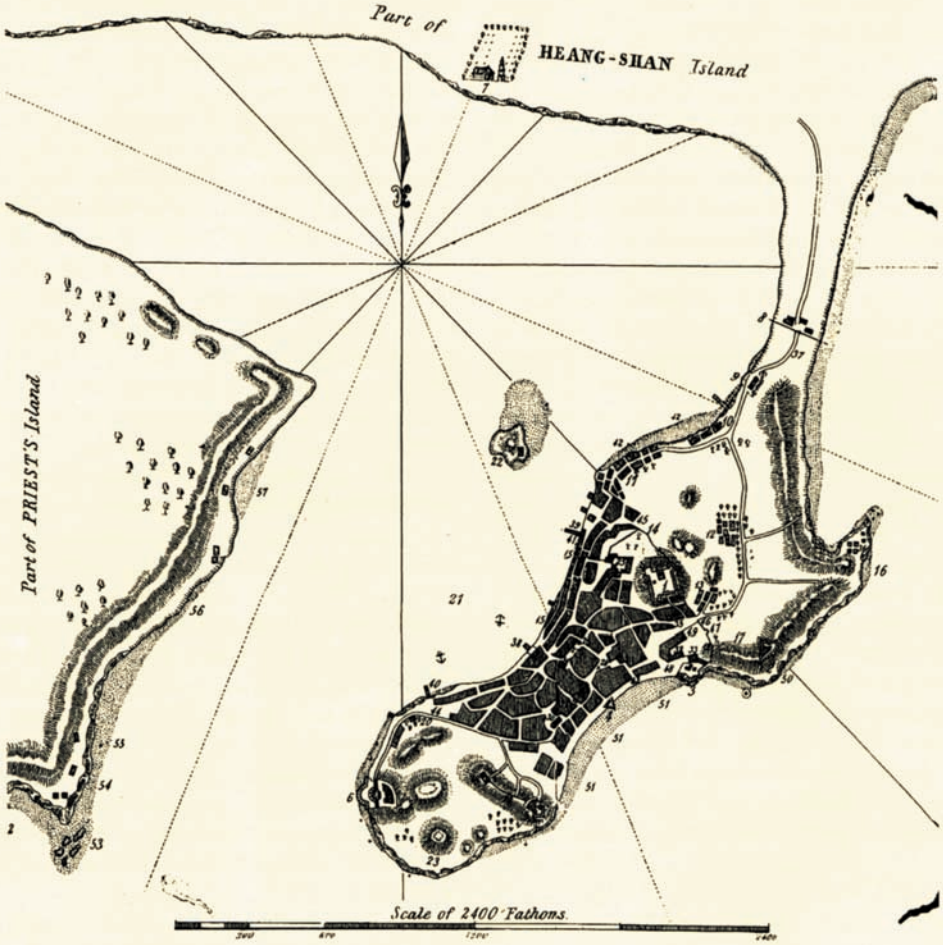
Contudo, no regozijo que todos certamente sentimos na sequência deste importante acontecimento, é necessário assumirmos igualmente as responsabilidades que lhe estão implícitas. Os membros do Comité do Património Mundial da UNESCO reconheceram o significado universal de "O Centro Histórico de Macau"; este facto, por sua vez, reflecte-se no compromisso que Macau tem para com o resto do mundo, uma promessa em nome da Nação Chinesa, de continuar a garantir a salvaguarda do seu património. O Artigo 4.º da "Convenção Geral Relativa à Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural da UNESCO" refere: "Cada um dos Estados Membros da presente Convenção reconhece que a obrigação de assegurar a identificação, protecção, conservação, valorização e transmissão às gerações futuras do património cultural e natural, referido nos Artigos 1 e 2, e que esteja situado no seu território, é uma responsabilidade que pertence primordialmente a cada Estado. Para tal, deverá fazer tudo quanto possível para garantir este fim, fazendo uso de todos os recursos que lhe estejam disponíveis e, quando necessário, contando com assistência internacional e cooperação, nomeadamente no plano financeiro, artístico, científico e técnico possível". Por outras palavras, a partir do dia da inscrição na Lista do Património Mundial, o mundo depositou a sua confiança na população de Macau para garantir a protecção de "O Centro Histórico de Macau". Enquanto comunidade, temos agora, mais do que nunca, uma responsabilidade directa neste dever de protecção do nosso património.

Esta responsabilidade partilhada exige o apoio constante de todos os cidadãos e serviços governamentais de Macau. Trabalhando em conjunto, conseguiremos certamente alcançar o nosso objecto de proteger algo que tem valor único para o mundo.

MAP OF THE TOWN AND HARBOUR OF MACAO.

By N.B. Corrected & improved by W.B.

Pendletons Lithography, Boston.



N.º 1 Fort of St. Paul or Monte.	N.º 23 Mato de bom JESUS	N.º 45 Gate of S. Antonio.
2 . . Guia.	24 Church of S. Antonio.	46 Gate of S. Lazarus or Campo.
3 . . S. Francis.	25 . . S. Paul.	47 Battery of S. John.
4 . . S. Peter. front of Govn.r's house.	•26 . . S. Domingos.	48 Campo of S. Francis.
5 . . Bomparto	27 . . S.ta Casa de Mizericordia.	49 Bishop Garden.
6 . . Bar.	+ 28 . . S. Peter or Sé. the Cathedral.	50 Praya of Guia.
7. Caza Branca, residence of a Mandarine.	‡ 29 . . S. Augustin.	51 . Grande.
8 Boundary.	30 . . S. Lawrence.	52 Oitem.
9 Pegoda Nova.	31 . . S. Joseph.	53 Monkey Isles.
10 Chinese Village of Monchion.	32 . . S.ta Clara.	54 Ribeira Grande.
11 . . Patáne.	33 . . S. Francis.	55 . piquena.
12 . . Mongha.	34 Senate House.	56 Lappa.
13 Village of S. Lazrus.	35 Hospital.	57 Pacsun.
14 N.E. wall.	36 Fishing lodge.	
15 Bazaar.	37 Racing Ground.	
16 Bay of Cassitha.	38 Custom House.	
17 Cricket Ground.	39 Chinese Custom House.	
18 Penha Hill & Church.	40 Praya Manduco.	
19 S.W. Wall.	41 . Piquena.	
20 Bar Pegoda.	42 . Patanes.	
21 Inner Harbour.	43 Judges House	
22 Green Island.	44 Road of the Bar.	

1834. Artillery Pieces.

	Bronze.	Iron.
1. On the Monte	13	34
2. . . Guia	5	13
3. . . S. Francis	7	11
4. . . S. Peter	2	3
5. . . Bomparto	6	7
6 . . Bar.	13	16
	46	86

Ru. W.R. Macao China. 1834.

Links relacionados com o Património

China

Comissão Nacional Chinesa para a UNESCO	http://www.unesco.org.cn/
Administração Central do Património Cultural	http://www.sach.gov.cn/
Intercâmbios Académicos na área do Património Cultural	http://www.chinacov.com/

Macau

Sítio do Património de Macau	http://www.macauheritage.net/indexP.asp
Decreto-Lei N.º 56/84/M	http://www.macauheritage.net/decree/law5684mP.asp
Decreto-Lei N.º 83/92/M	http://www.macauheritage.net/decree/law8392mP.asp

Internacionais

Centro do Património Mundial da UNESCO	http://whc.unesco.org/
ICOMOS	http://www.international.icomos.org/
ICCROM	http://www.iccrom.org/
IUCN	http://www.iucn.org/
Convenção relativa à Protecção do Património Mundial Cultural e Natural	http://whc.unesco.org/archive/convention-en.pdf
Directivas Operacionais para a Implementação da Convenção do Património Mundial	http://whc.unesco.org/archive/opguide05-en.pdf
Lista do Património Mundial	http://whc.unesco.org/pg.cfm?cid=31
Motor de Busca do Património Cultural	http://www.culturalheritage.net/